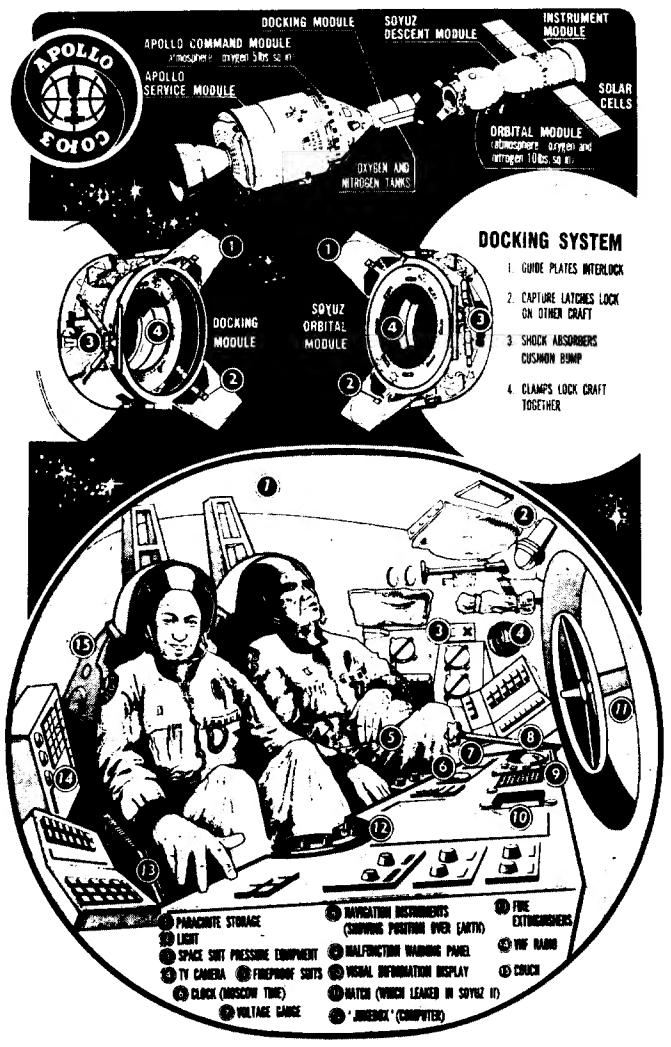
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18817 4$00

QUINTA-FEIRA 17 JULHO 1975



Aperto de mãos no espaço

Um histórico aperto de mãos, esta tarde, no espaço, entre astronautas soviéticos e americanos, simbolizará no cosmos a cooperação em que a União Soviética e os Estados Unidos se encontram empenhados e o clima de desanuviamento que substituiu a «guerra fria». O desenho mostra (em cima) o sistema de acoplagem das naves espaciais Apolo e Soyuz, que hoje se unirão em órbitra, e o interior da Soyuz (em baixo), com os seguintes pormenores: (1) compartimento do pára-quedas; (2) luz; (3) equipamento dos fatos pressurizados; (4) câmara de TV; (5) fatos à prova de fogo; (6) relógio; (7) regulador de voltagem; (8) instrumentos de navegação; (9) painel avisador de avarias; (10) dispositivo para informação visual; (11) saída; (12) computador; (13) extintores; (14) rádio; (15) assento. Segunda nave soviética encontra-se a postos para levantar voo se as coisas não correrem esta tarde como está previsto. **(Ler na pág. 12)**

CONFIRMOU O CONSELHO DA REVOLUÇÃO

PIDES JULGADOS EM TRIBUNAL MILITAR

. A decisão de julgar e condenar em Tribunal Militar os funcionários da extinta e desmantelada D.G.S., e bem assim uma série de indivíduos que estiveram ligados à polícia política do deposto regime, vai revestir forma legal através de um decreto-lei aprovado esta noite pelo Conselho da Revolução. O julgamento abarcará os seus «superiores responsáveis» ministros do Interior incluídos.

Eis o texto integral do comunicado divulgado hoje de manhã pelo Conselho da Revolução em «telex» da Presidência da República:

. «Na reunião de 17 de Julho de 1975, foi, pelo major Melo Antunes, feito ao Conselho um relato verbal das diligências efectuadas na sua viagem a Angola, tendo sido aprovada pelo C.R. a actuação correcta das nossas forças durante os últimos incidentes em Luanda.

«O C.R. aprovou para publicação um decreto-lei segundo qual serão julgados e condenados em Tribunal Militar os funcionários da extinta D.G.S., bem como os seus superiores responsáveis, colaboradores e utilizadores.

«Foi ainda resolvido adiar uma semana, em princípio, a reunião extraordinária da Assembleia do M.F.A. prevista para 18 de Julho.

«O C.R. tomou conhecimento de que os ministros do P.P.D. apresentaram a sua demissão do Governo, após a resposta que lhes foi fornecida às questões por eles anteriormente apresentadas.

«O C.R. analisou a actual situação de crise política, que está a procurar superar através da formação de um novo Governo. Consciente da delicadeza da actual situação, o C.R. apela para a serenidade e civismo do Povo Português, no sentido de contribuir para a manutenção de um clima de tranquilidade favorável à solução dos problemas complexos que se põem neste momento à Revolução Portuguesa».

ACABOU A COLIGAÇÃO

Às 6 da manhã, depois de ter lido o comunicado da reunião do Plenário do Conselho da Revolução, o capitão Vasco Lourenço respondeu a algumas questões que lhe foram postas pelos jornalistas. Referindo-se ao problema angolano e ao reforço de tropas portuguesas, revelou que já tinham sido dadas instruções para isso, esperando-se que tal reforço seja temporário. Afirmou estar totalmente posta de parte a hipótese de uma intervenção da O.N.U. em Angola, pelo menos para já.

No entanto, sublinhou **pela evolução dos acontecimentos nunca se poderá garantir o que se poderá vir a fazer daqui a bastante mais tempo, mas para já está posta de parte esta hipótese.**

No decorrer desta conversa, Vasco Lourenço confirmou que a coligação governamental estava terminada e que ia tentar formar-se um Governo, mas não de coligação, claro, revelando ao mesmo tempo que não estava prevista a hipótese de que este Governo seja constituído exclusivamente por militares.

Interrogado sobre as reacções internacionais à situação política portuguesa e sobre a «preocupação» de

Continua na pág. 9

NOVO GOVERNO

DEFINIÇÃO À ESQUERDA

Avolumam-se as indicações de que o novo Governo poderia vir a incluir um número substancial de personalidades civis tidas como «independentes de esquerda». Esse seria o caso, por exemplo, dos drs. Duarte Vidal e Fernando Piteira Santos, o primeiro dos quais é insistentemente mencionado como possível sucessor do dr. Salgado Zenha no Ministério da Justiça.

Fonte fidedigna garantiu-nos hoje, por outro lado, que é quase certa a substituição do eng. Luis Elias Casanovas na Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar pelo dr. António José da Silva Graça.

«Está praticamente assente» . subinhou o nosso informador.

Cabe referir que o eng. Luis Casanovas já ontem tomou posse como administrador da Docapesca. Quanto ao dr. Silva Graça, um moçambicano branco antigo companheiro de juventude do general Otelo Saraiva de Carvalho, trabalha actualmente na Gulbenkian em Oeiras (Centro de Farmacologia) e é membro da comissão de trabalhadores da Fundação.

Em 1962 foi figura de relevo nas lutas estudantis.

Em contacto hoje com o dr. Luis Salgado de Matos, que «O Século» mencionava como uma hipótese para o novo Governo, o ex-secretário de Estado da Economia de Moçambique (Governo de Transição) foi formal:

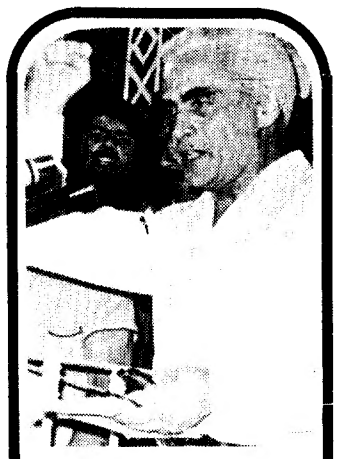
. «Ninguém me perguntou nada!»

. Salgado de Matos, oficial miliciano à data do 25 de Abril, tornou-se nessa altura um colaborador muito próximo do comandante Vítor Crespo, que acompanharia na ida para Moçambique. O seu trabalho junto do ministro Mário Graça no Governo de Transição tem sido considerado muito útil para a definição dos correctos caminhos da economia moçambicana.

Ligado ao M.E.S. quando da fundação deste movimento, Salgado de Matos encontrava-se em Moçambique por altura do seu congresso que determinou o abandono de fuguras como João Cravinho, José Manuel Galvão Teles e César de Oliveira, e julga-se que as terá seguido na saída, muito embora a esposa, escritora Eduarda Dionísio, tivesse sido candidata às eleições para a Constituinte numa lista do M.E.S.

POR UM GOVERNO REVOLUCIONÁRIO

PÁG. 20



Álvaro Cunhal

"COOPERAÇÃO COM OS SOCIALISTAS AINDA É POSSÍVEL E DESEJÁVEL"

Pág. 20

DINAMIZAR AS CAMPANHAS DE DINAMIZAÇÃO

Pág. 4

MAIS TROPAS PARA ANGOLA

PÁG.20

CARLOS FABIÃO

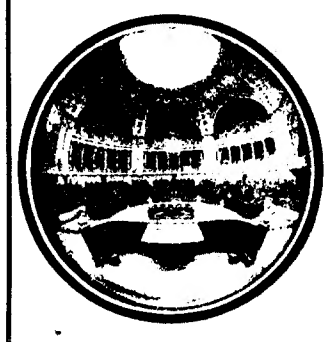
DISCIPLINA REVOLUCIONÁRIA NO EXÉRCITO

PÁG. 2

ATENTADO CONTRA AKIHITO

Pág. 12

20 PÁGINAS



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

COM TEMPO LIMITADO

Três projectos de constituição foram ontem defendidos no plenário da Assembleia Constituinte, no encurtado período da ordem do dia: os do P.P.D., do P.S. e do P.C.P. Um quarto foi atacado pelo P.P.D.: o do M.D.P./C.D.E.

Uma hora antes de manifestantes exigirem na rua, entre outras coisas, a dissolução da Assembleia, esta tinha de interromper os seus trabalhos por decisão dos trabalhadores do secretariado da Câmara, protestando contra um decreto que lhes corta o pagamento das horas extraordinárias. Considerando que isto é uma discriminação em relação a outros trabalhadores da função pública, e até de departamentos ministeriais instalados no próprio Palácio de S. Bento, aqueles trabalhadores informaram o presidente da Assembleia — ontem o dr. Vasco da Gama Fernandes — de que terminariam o seu trabalho às horas normais, ou seja, 18 e 18.30, conforme os casos. Sem apoio técnico, a partir dessa hora, os trabalhos tiveram de ser interrompidos antes da hora regimental por falta de apoio técnico, nomeadamente quanto ao «Diário da Constituinte». Deputados do P.S. e P.P.D. solidarizaram-se com os trabalhadores e protestaram, também, por não ter sido ainda resolvido o problema dos subsídios e ajudas de custo aos deputados.

REQUERIMENTOS

Um protesto contra as condições em que se encontra preso no Chile o antifascista Luís Corvalan, sob proposta do P.S., foi aprovado com abstenção de 23 deputados. Octávio Pato, líder do P.C.P. pediu a palavra para explicar as razões da abstenção dos deputados comunistas: trata-se de uma regra coerente, pois não reconhecem competência à Assembleia Constituinte para tomar decisões para lá da sua tarefa específica. De resto o P.C.P. sempre marcou clara solidariedade com o Povo do Chile e especialmente na defesa de Luís Corvalan, anunciando para breve uma semana de solidariedade com o Povo do Chile, organizada com o apoio directo de outras organizações democráticas e revolucionárias.

Antes da ordem do dia, deputados do P.P.D. e do P.S. apresentaram requerimentos sobre exportação de vinhos e política de turismo, respectivamente.

PROJECTOS

Atacando o projecto do M.D.P./C.D.E., Costa Andrade, do P.P.D. defendeu o projecto de Constituição apresentado pelo seu partido, baseando-o nos princípios liberais que mandam pôr a questão dos direitos do homem à frente do primado económico. Desta vez, contudo, o P.P.D. teve um forte opositor num deputado do P.S., José Luís Nunes, que defendeu o projecto do seu partido em termos marxistas, irritando sobremaneira alguns deputados pepedistas que assim criaram o único momento de animação na sessão de ontem, tanto mais que, além de atacar os projectos do P.P.D., do C.D.S. e do P.C.P., José Luís Nunes admitiu existirem no Norte do País e nos Açores «zonas reaccionárias». O pedido de esclarecimento do P.P.D. ficou sem resposta directa.

Finalmente, Octávio Pato fez a defesa ideológica do projecto do P.C.P., de acordo com a análise concreta da actual etapa da Revolução, a Revolução democrática e nacional, a etapa de transição para o Socialismo, assim como os direitos, liberdades, garantias e deveres fundamentais que decorrem desses princípios. Octávio Pato lembrou que o projecto de Constituição do P.C.P. não é um projecto sectário, exactamente porque baseado no marxismo-leninismo, que compreende o materialismo dialéctico, o materialismo histórico, a economia política marxista e a teoria do Socialismo científico. «Trata-se — disse, citando Lenine — de uma concepção coerente do Mundo e da vida que alia à plena lucidez científica na análise da situação objectiva o reconhecimento categórico da energia, da criação e da iniciativa revolucionária das massas, das classes revolucionárias e dos partidos, forças e dirigentes a elas ligados».

De ontem para hoje

SOLDADOS FORA DO QUARTEL

«No 25 de Abril muitos tomaram o comboio mas foram enganados ao querer tomar lugar à janela na carruagem de 1.ª. Desses, muitos se hão-de unir contra nós». A metáfora política é extraída da alocução do general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, proferida ontem, durante o juramento de bandeira de 300 instruendos no RI5 de Caldas da Rainha. As palavras do general que apontam, com significativa insistência, para a necessidade da disciplina militar, para o respeito pela hierarquia, pela defesa do Povo, culminaram um juramento de bandeira pela primeira vez portas fora de quartel e de cimento da parada. Antes em contacto com o Povo, no terreiro da aldeia de Santa Catarina (Caldas da Rainha), depois de uma semana de campanha de dinamização.

Prosseguindo numa linguagem em que o conceito é comunicado através da metáfora, aquele membro do Conselho da Revolução, haveria de falar da liberdade, lembrando-se de um pássaro. Segundo o general, nenhum pássaro troca a boa alpista da gaiola pelo direito de ser livre. Imagem de uso poético, se nos lembrarmos do «Melro» de Guerra Junqueiro.

Outras pontas de lança do pensamento do general: o apartidarismo das Forças Armadas, a necessidade de lutar contra o divisionismo e o alerta para os dias que se aproximam e para as tentativas reaccionárias que se esperam.

Em suma, socorrendo-nos ainda das palavras de Carlos Fabião: «Devemos estar atentos e lúcidos para vencermos».

A aldeia pôde assistir assim ao juramento de bandeira sem se deslocar aos quartéis e ter direito em seguida a visitar as casernas.

Palavras abertas, prestado o compromisso de honra, seguiu-se o almoço. Rancho melhorado para todos, desde o soldado ao general.

O juramento de bandeira foi prestado por instruendos milicianos (futuros furriéis e alferes) e praças.

Presentes também o coronel Silva Carvalho, em representação da Região Militar de Lisboa, o coronel Jesus Correia, comandante do RI5 e Ergildio Velhinho, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, além da população, como é evidente, da velha freguesia de Santa Catarina.

A POLÍCIA COM O PROCESSO

A propósito de uma manifestação de apoio às medidas revolucionárias tomadas ultimamente pela Assembleia das Forças Armadas, proposta para amanhã, às 19 horas, numa reunião das intercomissões do concelho de Faro, o comandante da P.S.P. que também estava presente, além de elementos do M.F.A. e do comandante da G.N.R., salientou: «As forças da segurança estão aptas e desejosas de colaborar com as comissões de moradores e outras organizações populares, desde que efectivamente e democraticamente representantes dos interesses da população».

À reunião de ontem, que decorreu no comando da P.S.P., assistiram elementos das Comissões da Penha, Alto Rodes, Atalaia, Mar e Guerra, S. Luís, Lethas, Conceição de Faro, Montenegro e Gambelas.

Além da referida manifestação de apoio foram discutidos problemas relacionados com a segurança, com os marginais, boatos, droga, estacionamento e trânsito.

Recorda-se que a manifestação, à semelhança de outras que se começam a efectuar por todo o País, será totalmente apartidária.

General Carlos Fabião

O MORTO FICOU NA RUA

Vítima mortal de um atropelamento, ontem no Barreiro, o corpo do funcionário municipal Júlio Medeiros de Almeida, de 55 anos de idade, esteve durante duas horas exposto no local do acidente, uma rua movimentada daquela vila industrial. Não havia médico que reconhecesse o óbito, logo o cadáver não podia ser removido. O argumento foi alegado por um elemento da G.N.R. Nos termos da lei, o cadáver só poderia ser removido, depois do óbito ter sido confirmado pelo subdelegado de Saúde que estava ausente do Barreiro. Procurado o seu substituto não se encontrou. Não havendo mais qualquer médico particular na vila (e foram procurados em suas casas) conseguiu-se que o médico de serviço no hospital sub-regional se deslocasse ao local do acidente e verificasse o óbito. Novo obstáculo, porém, se levantou: não havia motorista para o carro próprio dos Serviços Municipalizados que transportaria o corpo para a casa mortuária. Só por iniciativa do comandante da corporação, capitão Nascimento, foi possível resolver o caso: mandou transportar o cadáver num «jeep» da corporação para o hospital local em cuja casa mortuária ficou finalmente depositado para a autópsia.

Recorde-se: aconteceu ontem no Barreiro, numa rua movimentada. O acidente deu-se quando um autocarro dos Serviços Municipalizados, conduzido pelo motorista António Pedro Roque Candeias, numa manobra de marcha atrás, colheu mortalmente Júlio Medeiros de Almeida, funcionário municipal, cobrador das carreiras urbanas.

TIROS NA NOITE

Uma mulher, nua, sai de um apartamento e desmaia, a esvair-se em sangue, à porta do elevador. Uns vidros partidos momentos antes faziam prever um desfecho menos calmo para a discussão que se ouvia. Depois, um homem armado de uma pistola de 9 mm, foge, ameaçando tudo e todos, disparando ainda sobre um motorista de praça que se avizinhava, atraído pelo barulho.

Não se trata de um filme policial, leitor, mas do que aconteceu ontem, cerca das 22 horas, num prédio da Avenida do Uruguai. Neste momento a Polícia Judiciária está na pista do agressor, crendo-se que o mesmo em breve será caçado. Quanto à mulher, Georgina Ferro Gonçalves da Conceição, apenas se sabe que frequenta regularmente um clube nocturno da Avenida da Liberdade, que tem 33 anos e que, neste momento, se encontra internada no Hospital de Santa Maria, em estado grave.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS DE RENDAS DE CASA

HAVENDO CONHECIMENTO DE QUE ESTÃO A SER EFECTUADOS DEPÓSITOS DE RENDAS DE CASA COM INVOCAÇÃO DOS ART.os 991.º E 996.º DO CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL, MAS SEM QUE TAIS DEPÓSITOS SE CONFORMEM COM CONTRATOS DE ARRENDAMENTO, CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O SEGUINTE: O RECEBIMENTO DOS DEPÓSITOS POR PARTE DA CAIXA NÃO SIGNIFICA QUE SE POSSAM CONSIDERAR REGULARMENTE PAGAS AS RENDAS, SE HOUVER RECUSA DA SUA ACEITAÇÃO POR PARTE DOS SENHORIOS.

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS DECLINA POR ISSO QUALQUER RESPONSABILIDADE QUANTO A DEPÓSITOS NAS REFERIDAS CONDIÇÕES, POIS AS IMPORTÂNCIAS QUE SÃO CONFIADAS À SUA GUARDA FICAM À ORDEM DO PODER JUDICIAL.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Sindicatos dos Trabalhadores Portuários para uma Assembleia Geral a realizar no dia 31 de Julho de 1975, pelas 18 horas, na Travessa do Cotovelo, n.º 37-3.º, Dt.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Transformação da União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa em Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários.

2 — Apreciação, discussão e votação dos Estatutos.

Nota: Os representantes dos Sindicatos devem vir devidamente credenciados.

Pel' A COMISSÃO DIRECTIVA
Luís Martins

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

Assembleia Geral

ESTATUTOS

Convoco de novo todos os trabalhadores para a 4.ª sessão da Assembleia Geral que se ralizará no TEATRO A.B.C., às 14 horas da próxima **segunda-feira, dia 21.**

É uma obrigação estar presente. Trata-se de discutir e aprovar os ESTATUTOS. Eles serão o documento que definirá a vida do Sindicato. Comparece. Avisa os outros trabalhadores. Não deixes que os outros decidam por ti.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL

post scriptum

Como se vive em Linda-a-Velha

Sou como muitos outros, morador no bairro novo de Linda-a-Velha. Aí habito há, aproximadamente, um ano e meio, num apartamento de duas assoalhadas pelo qual pago a módica quantia de 2300$00 por mês. Contudo, urbanisticamente falando, nada se vê de novo. As ruas continuam por asfaltar, não há iluminação pública, telefones públicos para casos de urgência é coisa tida por supérflua, policiamente nem cheirá-lo e os senhores da Câmara de Oeiras devem considerar que os espaços livres para as crianças (e porque não, também, para os adultos?) são luxos desnecessários.

Em contrapartida há abundância de pó, buracos, pedras, montes de arbustos e de ervas daninhas por toda a parte incluindo os passeios já construídos pelos construtores dos prédios. Não haverá maneira de dar um geito nisto para se tornar o bairro mais agradável para quem nele vive, forçado a sair de Lisboa pela especulação dos arrendamentos que então havia e que, agora, ainda se tornou mais grave?

Mário de Azevedo — Linda-a-Velha.

O único jeito que podemos dar é sugerir que Linda-a-Velha passe a chamar-se Feia-a-Nova....

Um solteiro em apuros.

... encontro-me detido aqui, na cadeia de Alcoentre, a cumprir uma pena de dez meses e tenho a minha família praticamente toda em França, motivo por que gostaria de me corresponder com uma menina ou senhor para me ajudar a passar estes dias de sofrimento e quem sabe se não poderá existir algo mais do que simples correspondência, em virtude de eu ser solteiro e de apenas ter 28 anos de idade?

Vítor Manuel Marques Agudo — N.º 87. Cadeia Penitenciária de Alcoentre.

Quem sabe...?

Os problemas da terceira idade

Em 1951 fui aposentado dos C.T.T. por doença pulmonar com a mensalidade de 660$00 depois do Salazarismo me tirar os 30 por cento do custo da vida por não admitir que os funcionários inválidos necessitassem de benefícios de que não tinham beneficiado no activo.

A Caixa Geral, por sua vez, fazendo o que podia, cortou-me quatro anos já que dos 22 anos de serviço, apenas me contou com 18, o que contribuíu, ainda que modestíssimamente, para que esta Caixa, concessionária das aposentações dos funcionários públicos, tivesse tido, em 1960, um saldo de 16 milhões de contos! Mercê dos medicamentos modernos que depois apareceram, curei-me da tuberculose e requeri ao presidente do Conselho de Ministros, a minha reintegração no serviço, o que foi indeferido talvez pela maneira como reclamei o dinheiro que me não pagaram, deixando-me numa situação de miséria indiscritível. Com quatro familiares a sustentar, empreguei-me. Estou, presentemente, com 68 anos de idade e trabalho na Barragem da Valeira como funcionário da Companhia Portuguesa de Electricidade. Tenho a minha família em Coimbra e dela fazem parte as mesmas quatro familiares, incluindo duas filhas que lá estão a estudar. Como Valeira fica a 285 km de Coimbra, só me desloco para estar com os meus de 15 em 15 dias, indo às sextas-feiras depois de terminado o trabalho e regressando às segundas, antes do seu início. Para efeito dessa deslocação beneficio de 50 por cento de desconto na C.P. mesmo com o antigo horário de Verão. Entretanto, houve o aumento das tarifas, que achei justo. O que achei injusto foi a C.P. aproveitar-se disso para aumentar do meio-dia de sexta-feira, ao meio-dia de segunda, no horário de Verão, impossibilitando-me de beneficiar os 50 por cento. Parece estar tudo de acordo em prejudicar a terceira idade porque já com a Caixa de Previdência se passa a mesma coisa: beneficiário e entidade patronal pagam em cheio e a aposentação é, no máximo, de 70 por cento...

João de Almeida — S. João da Pesqueira

De acordo: os problemas da terceira idade estão por resolver. Com a situação que herdámos do fascismo, porém, estão por resolver os da terceira idade, os da primeira idade e os da segunda idade...

«Uma pessoa desengraçada»

Escreveu para o «D.L.» em 7/6/1975, o sr. José Rabaça, uma carta aberta ao sr. ministro da Indústria, eng.º José Cravinho.

Num tema bastante oportuno, construtivo, desenvolve com realismo os defeitos, as ambições, etc., de industriais na era fascista.

Porém, é lamentável que para dar génio e colorido à carta, não tenha imaginado personagens mais convenientes, sem vir inferiorizar nem humilhar os deficientes físicos, a seu bel-prazer.

Então os zarolhos que tanto massacra na sua carta, doentes de estrabismo, por desastres, ou que nas campanhas de África perderam um dos olhos, não serão doentes tanto de burgueses como do povo de trabalhadores?

O sr. Rabaça não teve nada de «cordialidade humana» mas apenas «aspectos negativos» ao pretender ilustrar o seu tema num carácter divertido de pouca lógica, ao servir-se de diminuídos físicos, cujo sofrimento devia merecer, em democracia, melhor respeito, sentido digno e boa reflexão.

Parece que o sr. Rabaça, no sentido do seu nome, como o dicionário classifica, quis ser «uma pessoa desengraçada».

Carlos Santos Alves — **Lisboa**

PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO PODERES

Por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Houve recentemente um «frente-a-frente» na Televisão Francesa, que nada terá adiantado ao conhecimento da realidade nacional, nem a franceses nem a quaisquer outros cidadãos, como era de antemão evidente. Tal fórmula só serve no próprio país e para efeitos eleitorais imediatos, por pessoalização das forças em presença — como aconteceu na própria França, há pouco mais de um ano, quando idêntico programa fez ganhar e perder votos aos dois candidatos à presidência da República. Ganhos e perdas justificados não por ideias mas pela capacidade de teatral de as manejar. De resto, ainda não há muito o chefe de um partido minoritário português marcou da mesma forma uma vitória, vencendo aos pontos três entrevistadores, com saboroso escândalo ideológico... Vindas de um país alheio, mesmo posto em vedeta pelos seus acontecimentos, e pela ressonância e responsabilidade internacionais deles, as vozes de dois representantes da sua política interna só podiam ser decorativas: por maior que fosse a habilidade profissional dos jornalistas, a entrevista era antecipadamente inútil e insignificante. Procurar nas suas entre falas dos documentos oficiais o significado do «interdiscurso», seria tarefa de antemão votada a malogro. Cada qual disse o que queria dizer na generalidade, e já se sabia o que era — e, sobretudo, **podia ser**... Inteligentes ambos, e rodados nesta arte do falar oficial, oficialmente afirmaram e reafirmaram afirmações já sabidas, que outras não têm, **nem podem ter, na actual conjuntura**. Ser chefe político é estar peado por uma imagem devidamente construída, sem abertura possível. Imagem, neste caso, para francês ver e ouvir...

A ideia dos «irmãos inimigos» a partir da qual agiram os entrevistadores, é abusivamente teórica e literária. Os únicos «irmãos inimigos» da nossa história, nos quais a ideologia moderna pôde substituir a mitologia clássica, foram D. Pedro e D. Miguel, há cento e cinquenta anos...

Deixemos, portanto, o espectáculo que um diário da tarde jocosamente interpretou em imagem de «catch», onde o árbitro sobretudo tinha significação — e aproveitemo-lo apenas para sublinhar a análise, quase final, de um dos entrevistadores que disse haver dois poderes em Portugal, o do sufrágio universal, que hoje é a Constituinte e amanhã será a Legislativa de onde sairão os governos «definitivos», e o do M. F. A., «o poder militar».

Afirmação que se acorda à realidade aparente, mas desta perde um elemento essencial, que é, por assim realisticamente dizer, um «terceiro poder» que se opõe aos outros dois.

Com efeito, o Governo, já, ou ainda, com participação (e responsabilização) partidária, define-se paralelamente ao Conselho Militar da Revolução. Mas também há sintomas bastante insistentes de outra função governativa paralela, que é o que se poderá chamar «poder popular». Conhecido em manifestações recentes, reconhecido pelo «Segundo Programa» do M. F. A., na medida em que arredava a hipótese voltando a manifestar-se em ainda mais recentes acções, e numa prática quotidiana, minoritária mas poderosa, este terceiro poder tem uma existência real — sem a admissão da qual toda a análise da situação nacional se arrisca a ser académica.

Os nossos bisavós chamavam-lhe, com algum desprezo liberal e muito medo burguês, «a rua»; a certa altura da vida política portuguesa do século passado, foram os «arsenalistas». Tratava-se já, como se trata hoje, de «democracia directa», ou «de base». Foi destruída na história de Oitocentos, em Portugal como em outros países a «horrível Comuna» francesa, em 1871, por exemplo), foi destruída também na Revolução Russa de 1917, na evolução do pensamento realista de Lenine, e nem precisou de o ser em Maio de 68, no Paris das barricadas. Jogou também a sua carta no Chile de Allende, e contra este.

Todos estes casos foram de «segundo poder», oposto ao oficial, em crise de estruturas, em vacancia, ou em dificuldades conjunturais. Em Portugal, por originalidade de situação que nem é (ou pode ser) estrutural, e procura não ser apenas de conjuntura, trata-se, não de um «segundo» mas de um «terceiro poder». O «segundo» está já ocupado — ou pelo Governo a representativar, ou pelas Forças Armadas, conforme a leitura que se queira fazer.

Três poderes são, provavelmente, de mais, onde já, provavelmente, são de mais dois. Provavelmente quer dizer: como se pode ou virá (provavelmente...) a provar.

O resultado pragmático da existência dos dois poderes definidos por um dos entrevistados da Televisão Francesa (e o outro não recusaria a análise — como não a recusaria também um «terceiro homem» que poderia ter sido, embora menos teatralmente um terceiro entrevistado, por lógica de votos partidários) pode parecer positivo, a curto prazo, e mesmo necessário, se as regras do jogo pactual forem cumpridas por ambas as partes —, na verdade mais numerosas que duas. Mas que pensar do «terceiro poder» que **pudicamente os dois entrevistados não referiram — esta «rua» de espectacular impacto que já** «plebiscitou» (atenção à raiz etimológica da palavra. Já distinguida pela História liberal de Michelet e de Herculano) um chefe, vindo de um dos outros poderes?

Pode, sim, pensar-se que jamais esse poder venceu, pôde vencer, ou o deixaram vencer, na História — mas deve também pensar-se que a sua derrota foi sempre vitória do totalitarismo, e em cruéis banhos de sangue. Vitória do partido mais firmemente organizado, ou de uma «providencial» intervenção de direitas impiedosas, de Pinochet para baixo...

SOBE O TOM ENTRE O BRASIL E OS E.U.A.

Por CHARLES VANHECKE

RIO DE JANEIRO — Iniciada antes da assinatura do tratado de cooperação nuclear com a Alemanha, continua a polémica entre o Brasil e os Estados Unidos.

Embora os governadores não publiquem os seus comentários, os jornais não se privam, na melhor das hipóteses, de trocar frases acre-doces Uma caricatura recentemente publicada no **Washington Post** deitou um pouco mais de óleo sobre o fogo. Representava ela um militar brasileiro recebendo a bomba alemã, e insinuava, através da legenda, que o nazismo se instalara deste lado do Atlântico.

Grosseira diversão política, declarou o embaixador brasileiro em Hashington, João de Araújo Castro. **Cruzada obscura,** comentou o «Jornal do Brasil» que se vê nela a reacção de **grandes interesses comerciais contrariados.** Perante os ataques americanos, um arrepio nacional percorreu o país. Mesmo um homem tão pouco suspeito de **jacobinismo** como Mário Henrique Simonsen, ministro das Finanças, teve que dizer que o acordo assinado em Bona era **um acto de soberania nacional,** o que indica claramente que a decisão foi tomada contra as pressões de Washington.

Segundo certos observadores, as negociações foram delicadas até ao último momento. Diz-se mesmo que o presidente Geisel teria ameaçado tratar com a França, se Bona cedesse a certas solicitações de Washington. **Já não estamos em 1954,** diz-se.

Quando Getulio Vargas estava no Poder, o Brasil já tentara comprar secretamente à Alemanha três ultracentrifugadoras capazes de produzir urânio enriquecido. Mas o material fora apreendido a pedido do alto comissário americano na Alemanha.

Os brasileiros não se importam pois de mostrar que adquiriram «maturidade» e independência bastantes para não se comportarem como aliados incondicionais dos Estados Unidos. Já o mostraram em diplomacia ao ligarem-se à causa palestiniana para se aproximarem dos árabes, retomando o diálogo com a África ex-portuguesa, e adoptando, tanto quanto possível às teses dos vizinhos hispano-americanos. Atitude pragmática, que o presidente Geisel explicitara do seguinte modo em 1974: **Faremos as escolhas e os alistamentos indispensáveis para obedecer aos interesses do novo comércio externo, a fim de garantir o aprovisionamento em matérias-primas e o acesso à tecnologia mais actualizada.**

É para garantir o acesso à tecnologia nuclear que o Brasil procurou outro parceiro que não os Estados Unidos, apesar de ter comprado o seu primeiro reactor à firma Westinghouse. Foi também para defender os interesses nacionais que o país rompeu recentemente com a U. S. Steel. Sob o Gover o Medici, a sociedade americana associara-se com a companhia de Estado brasileira **Vale do Rio Doce,** a fim de explorar a maior reserva de ferro do mundo, a da **Serra dos Carajas,** na Amazónia. Como a companhia brasileira era maioritária, podia julgar-se que ela era senhora do investimento. Na verdade, o contrato assinado em 1970 deixava uma voz preponderante à U. S. Steel, que hoje se recusa a seguir o parceiro brasileiro nos seus objectivos de exploração e exportação do mineral. Tanto que a **Vale do Rio Doce** procura novos associados e denuncia a intransigência americana.

Um artigo do **New York Times** reproduzido pela Imprensa brasileira acaba, no entanto, de esfriar os ardores dos últimos dias. Apoiando-se no relatório de uma subcomissão do Senado, o quotidiano americano dá a entender que a Northrope Corporation fez tráfico de influências, com a ajuda de um general da Aviação brasileira, para vender ao Brasil em 1973, quarenta e dois caças F-5. O oficial posto em causa, o general Evidio Caldas Santos, comandava então a 2.ª força aerostática, com base no Rio de Janeiro. Segundo o jornal, os agentes brasileiros da Northrop, amigos do general em questão, receberam ou deveriam receber uma comissão de 2 300 000 dólares por uma encomenda de 72 milhões e 300 000 dólares.

Em 1973, o exército brasileiro do Ar, que desejava modernizar o seu equipamento, tinha à escolha vários aparelhos. Foi escolhido o F-5, depois de uma reunião do alto comando do exército do Ar, e foi sobre este organismo que caíram as acusações lançadas pelo jornal americano, e as suspeitas. A 3 de Junho, o Ministério do Ar publicou um comunicado que indica que se o general Edivio Caldas teve, na verdade, contacto, com os agentes da Northrop, isso aconteceu em 1971, e que ele não tomou parte nos estudos que levaram o alto-comissário do exército do Ar a escolher o F-5. Terminará o caso com um comunicado? Ignora-se. Recentemente houve uma reunião no Quartel-General das Forças Aéreas brasileiras. De momento ninguém arrisca o menor comentário acerca deste último avatar da presença americana no Brasil.

©(«Le Monde»)

Geral

Melo Antunes e a C.E.E.

NÃO PODEMOS PRECIPITAR-NOS

Partiu esta manhã para Roma o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, que se avistará com o seu colega italiano na sequência de conversações relacionadas com a posição portuguesa face à C.E.E. Esta visita desmente boatos que corriam ontem em Lisboa acerca do possível regresso imediato do ministro a Luanda, de onde como é sabido, regressou ontem depois de uma tentativa de levar os dirigentes dos Movimentos de Libertação de Angola a resolver pacificamente os seus diferendos.

A propósito da viagem, Melo Antunes, que se fez acompanhar do embaixador João Pequito e dos seus adjuntos Faria Pais e Tavares de Sousa, disse aos jornalistas que os contactos com o Governo italiano se inserem no conjunto de outros que têm vindo a ser estabelecidos com vários países da C.E.E., tendo em vista as próximas negociações entre Portugal e o Mercado Comum.

«Além disso» — acrescentou —, «há questões bilaterais a serem tratadas, tanto no campo económico como no campo político. Com a Itália desde o 25 de Abril que não tem havido contactos muito estreitos, isto porque não mantenhamos boas relações, mas porque efectivamente, já as não havia do antecedente, facto que lamentamos porque a Itália, além de ser um país latino, é um dos principais da área do Mediterrâneo, e Portugal atribui uma grande importância estratégica e política a essa área».

POSIÇÃO DA FRANÇA

Interrogado acerca da posição assumida pela França perante a hipótese de a C.E.E. prestar auxílio financeiro a Portugal, Melo Antunes afirmou:

. «Não nos podemos precipitar e tirar conclusões das notícias que têm surgido. A minha posição oficial é de continuar a considerar que as promessas feitas pelo presidente da República Francesa ao nosso presidente da República, quando da sua viagem a França, e pelo meu colega francês a mim próprio, serão cumpridas como serão cumpridas as promessas feitas por outros membros do Governo e altos funcionários franceses durante essa viagem, que continuamos a reputar muito importante.»

Perguntado sobre a influência que a crise causada pela saída do PS. e do P.P.D. do Governo poderia ter no prosseguimento das negociações com a C.E.E., Melo Antunes manifestou-se optimista, dizendo que a situação política interna dos países membros da C.E.E. não deverá afectar as suas relações económicas.

Referindo-se mais detalhadamente a este ponto, o ministro acrescentou:

. «Como se sabe, grande parte dos países da Europa Ocidentel está sujeita, frequentemente, a crises internas bastante graves, e piores do que a nossa. É ver, por exemplo, o caso da Itália, que tem passado por sucessivas crises internas e por dificuldades muito graves do ponto de vista político. Isso não impediu que esses países estabelecessem acordos, que firmassem tratados e que os cumprissem. As negociações iniciadas, embora feitas com o Governo Português, são levadas a cabo entre um grupo de países e o Estado português, de que o Governo não é senão mandatário. A ajuda destes países é, portanto, prestada ao povo português no quadro de uma cooperação e de uma solidariedade. Armado destes argumentos, que me parecem bastante válidos, espero que os países da C.E.E. me não vão regatear, agora, o apoio já prometido...»

MELO ANTUNES VAI À JUGOSLÁVIA

Se a situação em Portugal e em Angola o permitir, Melo Antunes visitará a Jugoslávia no dia 22, segundo informações divulgadas ontem em Belgrado.

De acordo com estas informações, o ministro português reunir-se-à, na capital jugosláva, com o seu colega Milos Minic, que se admite venha a Lisboa em Outubro.

A chegada do ministro português à Jugoslávia parece coincidir com uma viragem desse país, que até agora, tem defendido as posições de Mário Soares nas que parece estar presentemente, a aproximar-se do M.F.A. e mesmo do P.C.P. Os dirigentes políticos jugoslavos mantêm uma grande reserva acerca da evolução da situação política portuguesa, admitindo-se que a visita de Melo Antunes leve Belgrado a definir a sua posição.

INTERSINDICAL AFIRMA:

CONTRA-REVOLUÇÃO QUER MARCHAR SOBRE LISBOA

. «A revolução portuguesa sofre neste momento, a mais grave investida das forças reaccionárias, que aglutinando-se à volta da direcção do P.S., têm desencadeado toda uma série de acções contra-revolucionárias, visando objectivamente inverter o curso do processo revolucionário» — afirma-se num comunicado do Secretariado da Intersindical Nacional, divulgado ao fim da manhã, sobre o actual momento político no nosso País.

«Esta investida contra-revolucionária — prossegue — procura criar um clima de instabilidade através da divisão da classe operária e restantes trabalhadores, do empolamento de conflitos sociais e da exploração das hesitações, que ainda se verificam nalgumas camadas da população, procurando assim pô-las contra o processo revolucionário».

«O rompimento da coligação governamental vem na sequência de toda uma série de acções destinadas a quebrar a unidade das forças políticas de esquerda, a tentar criar o divisionismo no seio do M.F.A. e fundamentalmente a procurar abrir brechas na aliança povo-M.F.A.

Simultaneamente aumenta a campanha contra as forças verdadeiramente progressistas e contra o M.F.A., caluniando-se inclusivamente os homens que mais se têm distinguido na defesa da revolução. É exemplo disto, a intensa campanha contra o Presidente da República, general Francisco da Costa Gomes, o Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, e o comandante do Copcon, general Otelo Saraiva de Carvalho.

Toda esta movimentação das forças reaccionárias, que aproveitam terreno propício à contra-revolução que as cúpulas do P. S. lhe oferecem, pode trazer graves consequências ao processo democrático português.

A social-democracia europeia e as restantes forças do imperialismo, apoios internacionais desta acção contra-revolucionária, não poupam esforços no sentido de sabotar a marcha do Povo português rumo ao socialismo.

À intensa campanha caluniosa promovida pela imprensa capitalista internacional, segue-se já à ameaça de boicote económico, quer através da recusa de auxílio, quer através de exigência de condições capaz de comprometer a independência nacional, da qual o Povo português não abdicará.»

O Secretariado da Intersindical Nacional afirma depois: «A actuação das forças contra-revolucionárias não é original. Assim, à semelhança dos acontecimentos do 28 de Setembro prepara-se uma marcha sobre Lisboa, cujos motivos só podem causar perturbação entre a população, provocando confrontos entre as massas populares e o M.F.A., abrindo a via à contra-revolução. O Secretariado da Intersindical Nacional alerta os trabalhadores para a necessidade de uma intensão acção de massas, visando o reforço da vigilância e do esclarecimento da situação política actual», concluindo com um apelo aos trabalhadores portugueses num «reforço da sua unidade de classe, com todas as forças verdadeiramente progressistas e com o M. F. A.».

CORRIGIDOS OS ERROS

CAMPANHAS DE DINAMIZAÇÃO VÃO PROCURAR ESTREITAR A ALIANÇA POVO-M.F.A.

A actividade a desenvolver através das Campanhas de Dinamização visará, sobreutdo, o «estreitamento da aliança Povo-M.F.A.» — acentuou ontem o capitão Loureiro, da Comissão Dinamizadora Regional de Lisboa, no decorrer de uma conferência de Imprensa promovida pela 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A conferência, presidida pelo comandante Ramiro Correia, chefe da 5.ª Divisão e membro do Conselho da Revolução, teve por objectivo anunciar ao País as novas directivas a seguir pelos responsáveis pelas Campanhas de Dinamização, que deverão ser entendidas como «um projecto de criação de uma rede cultural que, em cada localidade, constitua pólo de desenvolvimento e apoio à criatividade».

As novas directrizes indicadas integram-se na óptica socialista definida no Plano de Acção Política do Conselho da Revolução e no projecto-guia da aliança Povo-M.F.A. aprovado na última assembleia do M.F.A. e, embora não envolvam transformações radicais, corrigem «diversos erros que foram cometidos na prática das campanhas», de acordo com o que afirmou o comandante Begonha, o qual acrescentaria terem esse erros sido «habilmente explorados por quem não estava interessado no processo».

DUAS FASES DISTINTAS

Numa primeira fase, a iniciar imediatamente, a Campanha de Dinamização Cultural assentará num conjunto de acções destinadas a apoiar e a dinamizar as associações populares unitárias, a divulgar as directrizes, reformas e projectos dos organismos estaduais e a colaborar com os representantes dos organismos do Estado, tendo em vista a criação de estruturas regionais que irão adquirindo progressivamente a sua autonomia.

Numa segunda fase «deverão ser resolvidos pequenos problemas locais, sempre com o auxílio das populações e utilizando os meios militares ao dispor, sobretudo onde se verifique rarefacção de quadros».

O trabalho a efectuar não terá um esquema rígido nem obedecerá a esquemas prévios que imponham estruturas ou fórmulas preestabelecidas, mas deverá, antes pelo contrário, «actuar com a elasticidade permanente para não coincidir com a iniciativa popular».

ESPÍRITO ASSOCIATIVO

De acordo com um documento apresentado, que contém as instruções básicas a que deverá obedecer a acção dinamizadora, as tarefas imediatas serão as de «fomentar e dinamizar todo o tipo de associação popular que permita a construção do socialismo e a compreensão colectiva do processo revolucionário, tais como comissões de moradores, de bairro, de aldeia ou de trabalhadores; incrementar a reunião de assembleias populares que interessem os habitantes na resolução dos problemas locais, discussão da formação de sindicatos e ligas de pequenos e médios agricultores; fomentar iniciativas para melhorar a integração de sectores específicos, como sectores de ensino, agricultores, pequenos comerciantes, funcionalismo público, jovens e mulheres».

A ligação das organizações populares ao Movimento das Forças Armadas deverá ser feita de acordo com o projecto aprovado na sua recente Assembleia.

A F.N.L.A. PREPARA-SE PARA REINICIAR OS COMBATES

LUANDA, 17 — (UPI/ANI) — Os líderes da F.N.L.A. discutiram hoje a possibilidade de marcharem sobre Luanda, com um exército de cinco mil homens, a fim de recomeçarem a luta armada contra o M.P.L.A. — anunciaram círculos da F.N.L.A.

Os oficiais portugueses afirmaram que uma decisão nesse sentido poderia lançar Angola numa guerra civil total, e acrescentaram que as tropas da F.N.L.A. estão concentradas em Carmona, cidade situada a 350 quilómetros a Norte de Luanda.

Informadores da F.N.L.A. revelaram que os líderes daquele movimento estavam a discutir as medidas a tomar perante a actual situação, efectuando diversas reuniões em Luanda, Carmona e em Kinshasa, capital do Zaire, onde a F.N.L.A. tem o seu quartel-general.

O M.P.L.A. domina as áreas residenciais em torno do centro da cidade mas uma força da F.N.L.A. controla o sector industrial, ao Norte de Luanda, bem como as vias de abastecimento de água e combustível à capital.

MELO ANTUNES CONTACTOU WALDHEIM

NAÇÕES UNIDAS, 17 — (R) — O secretário geral das Nações Unidas declarou hoje que a situação em Angola era muito grave e havia sido informado por Portugal de que teria de tomar uma iniciativa se as coisas não melhorassem.

Kurt Waldheim declarou numa conferência de imprensa que o ministro dos Negócios Estrangeiros Português, Ernesto Melo Antunes, — que regressou ontem a Lisboa de uma visita àquela colónia portuguesa — lhe tinha enviado anteontem uma mensagem.

«Mas afirmou claramente que se chegasse a tal ponto não devia ser encarado como um desejo de prolongar a administração portuguesa e, muito menos ainda, como um sinal de neocolonialismo», declarou o secretário geral.

Waldheim não forneceu pormenores sobre o conteúdo da mensagem de Melo Antunes.

FALSA BOMBA

RIO DE JANEIRO, 17 — (A.N.I.) — Um Boeing 707 português da TAP teve ontem de atrasar em quatro horas a sua partida para a Europa ao ser propalada, quando se preparava para descolar, a existência de uma bomba a bordo.

O avião, que procedia da Argentina transportando 143 pessoas, já tinha as turbinas em acção no momento em que o Serviço de Segurança do Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, deu conhecimento da denúncia anónima, feita pelo telefone.

O aparelho foi imediatamente desocupado e revistado durante quatro horas consecutivas, sem que, porém, algo de anormal fosse encontrado.

O Boeing prosseguiu viagem à 01 e 15.

DESALOJADOS DE ANGOLA

O Ministério da Comunicação Social emitiu o seguinte comunicado, dirigido aos refugiados de Angola:

. «Avisam-se os desalojados de Angola que se encontram em Portugal e que tenham entregue bagagem em Luanda para vir por via aérea, que deverão contactar com a maior urgência, a secção de embarques da Agência-Geral do Ultramar pelos telefones n.os 611885 ou 610001, a fim de promoverem o seu levantamento.

TRABALHADORES DO METRO PERANTE O NOVO C.C.T.

. As direcções de vários sindicatos representando 35 por cento dos trabalhadores do Metropolitano resolveram, após terem decidido a interrupção das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, convocar um plenário para hoje à noite no Estádio da Luz, terceiro anel, às 21 horas.

A Comissão Sindical do Metro que desde o início tomara a iniciativa na elaboração do projecto do C.C.T. fez por sua vez sair um violento comunicado onde denuncia as manobras das direcções sindicais que levaram à interrupção das negociações. Chama também a atenção para a representatividade diminuta dos referidos sindicatos no que respeita aos trabalhadores do Metro e apela para a comparência de todos os trabalhadores do plenário de hoje à noite.

Entrentanto corre entre os trabalhadores um abaixo-assinado exigindo que as direcções sindicais de 8 sindicatos se autocritiquem e que reitera toda a confiança na Comissão Sindical para o prosseguimento das negociações do C.C.T., que como foi deliberado no plenário do dia 12 deverão estar terminadas no prazo de 10 dias.

Esta manhã podiam ver-se nas estações do Metro grandes jornais murais exigindo que o controlo dos transportes passe para as mãos dos trabalhadores e que o respectivo ministro seja demitido.

Numa reunião preparatória do plenário que se realizou ontem em Sete Rios os trabalhadores resolveram manter os pontos do caderno reivindicativo que ainda não foram aceites pela administração e pelo Governo, por os considerarem de «justiça elementar». Nomeadamente em relação a horários de trabalho, reforma e férias, os trabalhadores não admitem tratamentos diferentes.

CARRO ROUBADO

. Foi roubado esta noite o Austin 1000, IC-54-26, cor verde, com jantes especiais. Quaisquer informações, que se gratificam, podem ser dadas para a Rua Professor Celestino da Costa, n.º 3, 1.º-Esq., telefone 83 79 58, Lisboa.

Nacional

ARTES PLÁSTICAS

O HUMOR COMO ARMA POLÍTICA NA OBRA DE JOÃO ABEL MANTA

O rigor gráfico, aliado a um humor que vai buscar as suas origens ao surrealismo e integra aspectos neo-realistas, tudo numa combinação equilibrada e plasticamente conseguida: eis as características dominantes da obra de João Abel Manta, que agora apresenta uma exposição na galeria da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Contudo, importa referir, a par da meticulosidade técnica, o conteúdo ou mensagem desses trabalhos. Sob este prisma, uma leitura atenta revela-nos uma lúcida e distanciada atitude crítica do artista, perante o seu tempo.

Macabros, umas vezes, caricaturais, outras, os óleos e desenhos de J. A. M. mostram-nos, à boa maneira goyesca, os horrores da opressão, da guerra, da miséria, da alienação do homem no desumanizado mundo capitalista.

A exposição, patente ao público até 31 do corrente, é constituída por um total de 59 trabalhos, entre pinturas e desenhos produzidos em 71/72. Há aqui, no aspecto técnico, uma continuidade na preferência pela composição bidimensional e no hábil manejo e integração dos materiais nas composições; e, ideologicamente, a constante presença de um espírito crítico acerado, um compromisso situado historicamente, que deixa antever as amplas possibilidades de intervenção política da arte.

A paixão shakespeariana do artista, que dominou longo período da sua evolução, está nesta mostra representada, numa ambiência de grandeza, em contraste gritante com o mundo mesquinho e alienado que foi a era fascista em Portugal. E é precisamente nesse contraste sugestivo que reside a actualidade dos temas tratados.

OS CAMINHOS DO ARTISTA

João Abel Manta, arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, nasceu na capital, em 1928. Filho dos pintores Abel Manta e Clementina Carneiro Moura, cedo revelou a sua propensão para a arte, mas é sobretudo sob a perspectiva arquitectónica que o seu universo artístico se desenvolve: o efeito de fachadas com janelas, pórticos, espaços rigorosamente calculados, capitéis, onde sobressaem as figuras e ornamentações contrastantes.

Artista de actividades múltiplas, tem publicado desenhos em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, ilustrou livros, executou trabalhos decorativos de cerâmica, criou cenários teatrais, tapeçarias, etc. Mas é no desenho que a actividade artística de J. A. M. tem suscitado as atenções do público.

Da pintura abstracta à colagem e à figuração, João Abel Manta tem explorado as possibilidades dos materiais pictóricos, não só os tradicionais, como os que, desde o Informalismo, se têm vindo a incorporar na pintura.

Artista moderno, João Abel Manta é dos pintores mais representativos da sua geração, sobretudo pela solidez que confere à estrutura da sua obra, comprometida, e por isso identificável no tempo.

Com efeito, ao longo dos anos, J. A. M. soube manter aceso esse compromisso, fazendo da pena e do pincel as suas principais armas de combate ao fascismo. Cabe aqui referir que, na verdade raros antifascistas, no período que antecedeu o 25 de Abril, tiveram plasticamente uma intervenção política tão actuante.

Uma das obras de João Abel Manta.

A essa luta cerrada correspondeu, como era de prever uma acirrada perseguição por parte dos governantes de então. E foi assim que os seus «posters» o levaram aos tribunais fascistas.

A propósito, recorda-se aqui o caso do «poster» publicado num dos suplementos «A Mosca» do D. L., em 1973, e que deu origem à instauração de um processo contra João Abel Manta. A acusação, que envolveu também o director do nosso jornal, baseava-se em «ofensas à bandeira nacional». Este caso, mercê de uma defesa bem orientada, acabou por ser encerrado com a absolvição dos réus por não haver fundamento para a acusação.

A U.R.S.S. INTERESSADA NA ENCOMENDA DE NAVIOS AOS NOSSOS ESTALEIROS

. Na sequência do encontro havido ontem com o subsecretário de Estado da Administração Industrial, para estudo da possibilidade de a U. R. S. S. encomendar navios de grande porte à Setenave, a missão soviética, que se encontra de visita ao nosso país, deslocou-se esta manhã àqueles estaleiros. A referida delegação, que é chefiada pelo vice-presidente da empresa Sudoiport Ganin, apreciará amanhã, na Lisnave, na Margueira, a qualidade do trabalho nacional no domínio da reparação de grandes navios. Está ainda programada a visita, neste fim-de-semana, aos estaleiros navais do Porto e de Viana do Castelo.

A delegação soviética, que permanecerá uma semana em Portugal, terá no dia 22 conversações finais com técnicos portugueses do Ministério da Industria e Tecnologia, após o que será recebida pelo ministro, eng.º João Cravinho.

Neste momento, as conversações incidem sobre aspectos preliminares de uma cooperação que ambas as partes desejam no domínio da construção naval.

A empresa russa Sudoiport, de que fazem parte especialistas na construção de navios de pesca e dirigintes do comércio externo da U. R. S. S., compra e vende actualmente navios no valor de milhões de contos.

PROMOVIDO PELO P.S.

COLÓQUIO INTERNACIONAL DISCUTIRÁ A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

Diversas personalidades da Europa, África, Ásia e América Latina vão participar no colóquio «Construção do Socialismo em Liberdade», promovido pela Associação António Sérgio (organização próxima do Partido Socialista), que se realizará em Lisboa a partir de amanhã. O anúncio do colóquio foi feito à Imprensa pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho, presidente daquela Associação.

De entre as quase três dezenas de participantes estrangeiros de diversas tendências (sociais-democratas, socialistas, comunistas) destacam-se personalidades como Santiago Carrilho, secretário-geral do P.C. espanhol, Gian Carlos Pajetta, do P.C. italiano, Clodomiro Almeida, ministro dos Estrangeiros de Allende, Alain Touraine, professor do Centro de Estudos de Movimentos Sociais, Raul Morodo e Tierno Galvan, socialistas espenhóis, Aquino de Bragança, redactor da «Afrique Asie» e membro da Frelimo, Lelio Basso, do P.S. italiano, Michel Rocard, Pierre Mauroy e Gilles Martinet, do P.S. francês. Habib Thieu, da V.P.S. senegalesa, Ron Hayward, secretário-geral do Partido Trabalhista britânico, Adrian Hastings, o sacerdote inglês que denunciou os massacres de Moçambique e ainda Fuiko Mishimura, Jean Ziegler, Jean Attali, Manfred Michel e representantes do P.C. grego.

O colóquio realiza-se na Reitoria da Universidade de Lisboa, e prosseguirá nos dias 19 e 20. Serão discutidos problemas de carácter político, económico, cultural e relativos à integração da mulher na sociedade actual.

FEIRA DO LIVRO

. PORTO, 17 — Por iniciativa da Escola Dramática e Musical Valbonense, de Valbom, Gondomar, vai estar patente ao público na sede daquela agremiação e entre os dias 25 de Julho e 1 de Agosto, uma exposição-feira do livro especialmente dedicada à Sociologia, à Economia e à Política.

AVISO

UTENTES DE CARROS A GASÓLEO SUJEITOS A AUMENTO DE IMPOSTO

A comissão eleita para apresentar às Entidades competentes o pedido para anulação do aumento do Imposto de Gasóleo informa:

Em reunião no passado dia 11 juntamente com a comissão do Porto no Ministério das Comunicações e Transportes com o Senhor Subsecretário de Estado, foi-nos informado ser impossível satisfazer o nosso pedido pelo que se mantém o referido Imposto em 12.000$00 anuais.

Entretanto e como estava prevista uma reunião para o próximo dia 20 a fim de se dar conhecimento do que nos fosse informado pelo Governo, informamos que a mesma fica adiada para data a indicar oportunamente, na qual daremos conhecimento do que nos foi transmitido pelo respectivo Departamento quanto à não redução do referido Imposto.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Plenário de Delegados Sindicais

CONVOCATÓRIA

Convocamos todos os Delegados Sindicais, para um Plenário a realizar no próximo dia 17 de Julho, pelas 20.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Técnico, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL
2.º OS PROBLEMAS DA PREVIDÊNCIA
3.º INFORMAÇÕES SOBRE A VERTICALIZAÇÃO SINDICAL E CONTRATAÇÃO COLECTIVA

NOTA: É necessária a apresentação do Cartão de Delegado Sindical.

Lisboa, 14 de Julho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

COMUNICADO

Por este meio se informa a classe que por ser desnecessária a Assembleia Geral do dia 18 na «Voz do Operário» NÃO SE REALIZA.

A DIRECÇÃO
Armindo Barata Silva

BOA COLOCAÇÃO EM LUGAR DE FUTURO

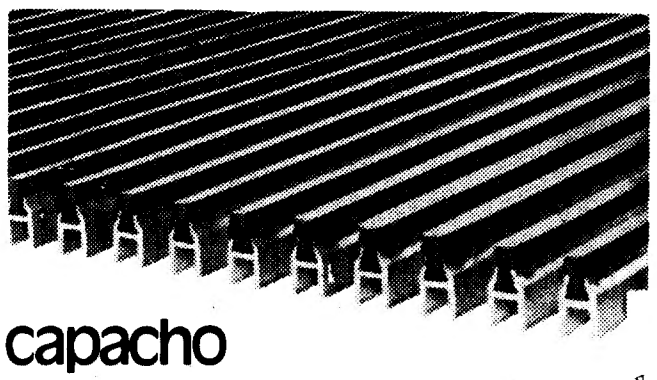
Obterá se frequentar os cursos de:

★ Programação de Computadores
★ Desenhador da Construção Civil
★ Organização de Empresas da Construção Civil
★ Secretariado ★ Contabilidade
★ Gestão e Administração de Empresas
★ Marketing e Técnica de Vendas
★ Relações Públicas
★ Perfuração e verificação (IBM) (Individual)
★ Decoração de Interiores

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIOS

Os nossos alunos beneficiam, em vários países, de BOLSAS DE ESTUDO e reconhecimento oficial dos seus cursos.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
RUA NOVA DO ALMADA, 81, 3.º DT. — LISBOA
TELEF. 32 55 77



capacho metálico com elementos substituíveis

MARCA

Ditador

para uma acção de limpeza eficiente

80 % de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazido da rua nas solas dos sapatos. Vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão – sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho metálico DITADOR foi concebido para assegurar uma limpeza verdadeiramente eficiente e compõe-se de tiras substituíveis de borracha presas em calhas de alumínio com a espessura de 1'' x 1/8''. Essa sua textura dá-lhe uma elasticidade de alta eficácia e uma resistência duradoura.

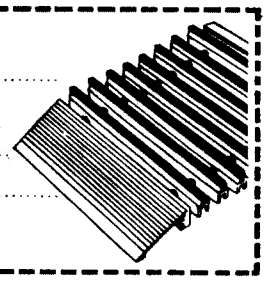
É de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares - de cairo, de juta ou mesmo de fibra – que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. Com DITADOR a sujidade cai nos intervalos das tiras, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

GEOMETRIA VARIÁVEL

Se não conhece suficientemente o capacho metálico DITADOR permita que lhe enviemos uma amostra.

É uma linha de concepção portuguesa.
Aceitam-se Agentes para a Província
Distribuidores gerais: EXPRESSO, LDA.
Rua Tomaz Ribeiro, 41-7.º, Dt.º Tefefs. 55 69 78-53 54 62 LISBOA

É favor enviar amostra gratuita.
Nome.....
.....
Actividade.....
Morada.....
.....
Fabricado em Portugal pela CLIMEX



Nacional

As C.R.G.E. participam na batalha da produção

Apesar de não ser uma empresa produtora, representantes dos trabalhadores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade afirmaram à ANI, estarem a participar activamente na batalha da produção.

Segundo os trabalhadores, a sua participação situa-se noutros campos, como por exemplo: a «rescisão do contrato com a firma belga Sofina que durante mais de 60 anos foi um modelo de exploração imperialista, a reformulação do contrato com a firma belga Tractoonel, fundamentada num relatório elaborado por uma comissão técnica nomeada pelas bases e posteriormente decidida por intervenção dos trabalhadores e ainda dispensa de serviços de empresas multinacionais como a Silec, General Electric».

Os trabalhadores das CRGE não intervêm somente nos problemas internos da empresa. «A acção participativa dos trabalhadores e dos seus representantes está integrada no processo revolucionário, através de estudos concretos com formas de vida de famílias desfavorecidas e facilidades de pagamento extremamente suaves, de modo a que possam ser resolvidos os problemas de electrificação de bairros de lata, além de ajuda na resolução de problemas trazidos por comissões de trabalhadores ou sindicais de outras empresas». Os trabalhadores das CRGE também estão enquadrados numa comissão representativa dos trabalhadores das várias empresas — Comissão de trabalhadores interempresas nacionalizadas (CTIEN).

A terminar, os representantes do C.G.T. das CRGE, «exortam neste momento, os novos camaradas para que, sem desânimos, descrenças ou desmobilizações, continuem a luta conjunta com os camaradas sindicais, com todos os trabalhadores da empresa, com todos os trabalhadores do sector e com todos os trabalhadores do país, até «A vitória final».

INQUÉRITO À SUINICULTURA

O grupo de trabalho interdepartamental para estudo do sector da suinicultura, recentemente criado por determinação governamental, acaba de elaborar um modelo de inquérito com vista à determinação dos custos de produção no sector.

A notícia vem-nos do Ministério do Planeamento e Coordenação Económica e das Secretarias de Estado do Fomento Agrário e do Abastecimento e Preços — que apelam para todos os suinicultores no sentido de que estes se dirijam à Liga da sua região, a fim de responderem ao citado inquérito: «só assim — dizem aqueles departamentos — se poderá obter a informação necessária à resolução dos assuntos do seu interesse».

HELICÓPTERO NA COSTA DE VIANA A ESMORIZ

PORTO, 17 — Toda a costa desde Viana do Castelo até Esmoriz passa a ser patrulhada, a partir de hoje, por um helicóptero. Objectivo do patrulhamento: evitar os naufrágios que na referida costa acontecem amiudadas vezes.

O aparelho, que chegara ontem a Pedras Rubras, seguiu depois para o quartel do Passeio Alegre dos Bombeiros Voluntários Portuenses. Da tripulação fazem parte um piloto, um técnico de comunicações e um socorrista.

ESTRUTURAS UNITÁRIAS: BASE PARA MANIFESTAÇÃO

Dezenas de estruturas unitárias de base da região do Porto, ao nível de comissões de moradores e de trabalhadores, têm estado a aprovar, nos respectivos plenários, a realização de uma manifestação de apoio às medidas tomadas pela última assembleia do M.F.A.

Assim, em plenário de trabalhadores realizado ontem na empresa SEPSA, que reuniu cerca de 1500 pessoas, foi aprovada uma moção com vista a que a manifestação tenha lugar no próximo dia 18, sexta-feira, às 19.30, na Praça Humberto Delgado. A moção aprovada pedia nomeadamente a formação de um governo revolucionário e a tomada de medidas económicas que correspondam aos interesses dos trabalhadores e, por outro lado, apontava o apartidarismo como condição essencial à sua realização: «os militantes de partidos só poderão integrar-se na manifestação na sua qualidade de moradores, trabalhadores ou membros de sindicatos».

Algumas das palavras de ordem da manifestação igualmente aprovadas, referem-se à dissolução da Assembleia Constituinte, às unidades proletária contra o capital e a reacção, e ao controlo operário e poder popular.

Por seu turno, em plenário das comissões de moradores da zona do SAAL Norte, realizada ontem à noite na Escola de Belas Artes do Porto, que reuniu centenas de pessoas em representação de 42 comissões de moradores, foram igualmente apresentadas e aprovadas por aclamação algumas propostas para uma manifestação «de apoio às decisões da Assembleia do M.F.A.». Assim, as propostas das comissões de moradores da Vitória e da Bouça, por exemplo, referiam-se expressamente ao carácter unitário e apartidário da manifestação («com a condição da não aceitação de adesões partidárias»), e à constituição de uma Assembleia Nacional Popular. Durante este plenário das Belas Artes foi dada informação sobre o plenário da SEPSA, tendo-se acordado na elaboração conjunta da manifestação cujo executivo ficou constituído por elementos das comissões de moradores e trabalhadores.

Foi nomeado adjunto do gabinete do Primeiro-Ministro, em comissão de serviço, o capitão de Engenharia Vítor Manuel Almeida Cabral e Silva.

///

O eng.º António Manuel Seabra Gomes, da E. P. U. L. (Empresa Pública e de Urbanização de Lisboa), foi requisitado para exercer o cargo de administrador, por parte do Estado, da Brisa (Auto-Estradas de Portugal), em regime de tempo completo e durante 180 dias.

///

O dr. António Maria Ribeiro de Sampaio Caramelo, a cumprir serviço militar como aspirante a oficial miliciano, foi requisitado para trabalhar no Instituto das Participações do Estado, também em regime de tempo completo e durante 180 dias.

NAVALHO-Materiais para Construção, Lda.

RUA PASCOAL DE MELO, N.º 109, — LISBOA

Informa clientes, amigos, público em geral, que abriu a sua **FILIAL** com grande exposição dos mais recentes e variados materiais decorativos na

RUA D. AFONSO HENRIQUES, Lotes 80, 81
Telef. 913223 — Povoa St.º Adrião

a 100 met. do jardim na estrada Nacional.

Aguardamos a vossa visita.

YOGURTE GRANDE PONTO

COMUNICADO

NOVAS INSTALAÇÕES EM
ODIVELAS
RUA FREI JOÃO TURIANO, 13—T. 917682/3

AGORA GRANDE CAPACIDADE DE FABRICO PARA SATISFAZER TOTALMENTE AS ENCOMENDAS VINDAS DE TODO O PAÍS

— BOIÃO HIGIÉNICO (vidro)
— GARANTIA DE FABRICO
— CONFIANÇA DO PÚBLICO

SEMPRE «brindes» a troco de boiões

Ω OMEGA

APOLLO-SOYOUZ
SPEEDMASTER
O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS AMERICANOS E RUSSOS

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

NOVOS EMBAIXADORES

Ao fim da manhã apresentaram credenciais em Belém os novos chefes das representações diplomáticas do Equador e Indonésia, respectivamente drs. Rodrigo Valdez Baquero e Ben Mang Reng Say.

As cerimónias, informais segundo o estilo imprimido pelo general Costa Gomes, decorreram às 11 e 11.30, estando presentes, além de membros das Casas Militar e Civil do presidente, também altos dignitários das Nacessidades.

Conferências na Associação de Magistrados

«O Poder Judicial e a Inconstitucionalidade» é o tema de uma conferência que se realiza hoje à noite na Associação dos Magistrados Judiciais, no Tribunal da Boa-Hora. É conferente o dr. Jorge Miranda.

A sessão de hoje abre um ciclo de três que prossegue, no mesmo local e à mesma hora nos próximos dias 24 e 30 com palestras sobre «O Direito Económico» e «Sociologia Jurídica». O conferente do dia 24 é o dr. Jorge Silva e Sousa. A conferência do dia 30 será proferida por um especial a indicar.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55604, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 319 m, do poste n.º 7 da linha aérea para o Posto de Transformação 15-3-095 «Seixeira» ao Posto de Transformação 15 - 3 - 094 Colmeias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Julho de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

UM ESCLARECIMENTO DO P.C.P.

Confirmando, na pág. 4 do «DL» de ontem, (2.ª ed.) a demissão do secretário de Estado da Indústria, eng.º João Martins Pereira, escrevemos a dado passo: «Por outro lado, não se confirma nem parece previsível a demissão do ministro da Agricultura, eng.º Baptista, cuja gerência tem sido atacada por círculos ligados ao Partido Comunista».

Numa curta nota intitulada «A Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português desmente uma notícia do Diário de Lisboa de 16 de Julho», diz este organismo num artigo publicado hoje **pelo «Diário de Lisboa» afirma-se a certa altura que a gerência do Ministério da Agricultura «tem sido atacada por círculos ligados ao Partido Comunista». Se com esta notícia se pretende insinuar que a Direcção do Partido Comunista** Português contesta a acção do Ministério da Agricultura, a Secção de Informação e Propaganda do P.C.P. **está autorizada a desmentir categoricamente tal insinuação.**

Não houve qualquer insinuação da nossa parte: efectivamente, a acção do eng.º Baptista tem sido atacada, até publicamente, por certos dos citados círculos. Entre estes não se contava, tanto quanto sabemos, a própria direcção do P.C.P. que com a nota transcrita toma pela primeira vez posição sobre o assunto.

Nacional

APOIO DA A.F.A.P. AO COMÍCIO DO M.R.P.P.

A A.F.A.P. (Associação dos Familiares dos Antifascistas Presos) deu o seu apoio ao comício aprazado pelo M.R.P.P. para amanhã à noite, a partir das 21 e 30, no Campo Pequeno, tornando público que a conclamação se dirige «a todos os familiares, todos os democratas, patriotas e antifascistas, (e) todo o povo».

No mesmo documento a A.F.A.P. refere a situação dos 25 detidos de Caxias e da Trafaria citados há dias num comunicado do Copcon. Entre eles encontram-se três membros do Comité Lenine (C.C.) do M.R.P.P., Fernando Rosas, Danilo Matos e Carlos Santos. Os presos da Trafaria são militares ligados aquele partido maoista através da sua organização R.P.A.C.

«É do ponto de vista de agrupar e unir cada vez mais intensamente todas as forças sob a bandeira antifascista da luta pela liberdade e democracia» que a A.F.A.P. apoia o comício. De passagem fala-se em Arnaldo Matos, secretário-geral do M.R.P.P., o qual se evadiu do Hospital da Estrela na passada sexta-feira, para propugnar esforços «até à incondicional e imediata libertação dos actuais presos antifascistas.»

Comício da União da Juventude Comunista

TAREFAS PARA O AVANÇO DA REVOLUÇÃO

Efectua-se amanhã à noite, no Pavilhão dos Desportos, um comício promovido pela União da Juventude Comunista, a que estará presente Álvaro Cunhal. A situação política que atravessamos e as tarefas fundamentais que se põem à juventude no avanço da Revolução, serão os temas a tratar.

Segundo afirma um comunicado da direcção distrital de Lisboa da U. J. C., este comício visa proporcionar «um encontro dos jovens comunistas da região de Lisboa com todos os outros jovens operários, empregados, trabalhadores estudantes, rapazes e raparigas que estão com a Revolução, os ideais progressistas do socialismo, da paz e do progresso».

Em conferência de Imprensa realizada na sede da U. J. C., Horácio Rufino, César Roussado, Carlos Moura e Henrique Florentino, abordaram aspectos da situação política actual e do papel que cabe à juventude desempenhar, em bases unitárias, que consideram vitais para o avanço do processo revolucionário.

Foi focada a necessidade de vigilância popular contra as forças reaccionárias que por todo o País avançam com «novas vestes». Concretamente, foi referida a manifestação de domingo, em Aveiro, que visava a defesa da propriedade privada, apoio aos bispos, etc., em oposição ao M. F. A. e às forças progressistas. Outro facto referido foi o assalto às delegações do P. C. P. e da F. S. P. em Rio Maior, que constituiu uma autêntica «caça aos comunistas».

JORNADAS UNITÁRIAS

A U. J. C. informou também que, dada a prioridade das tarefas que se exigem aos jovens, foi adiado o Juventro — Jornadas Unitárias de Trabalho Revolucionário, em princípio marcadas para o período de 9 a 17 de Agosto, para data a anunciar.

A propósito, foi referida a importância da troca de experiências de tipo cultural, da discussão política entre jovens do campo e da cidade, da verdadeira aliança operário camponesa que daí se forja.

Finalmente foi anunciado que haverá canções, por cantores comunistas.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

LISTA A — Calendário das Sessões de Esclarecimento Eleitoral

DIA	EMPRESA	SALA	HORA	ALGUMAS EMPRESAS DA ZONA ABRANGIDAS PELA SESSÃO
15	C P	Clube dos Ferroviários St.ª Apolónia, 59-63 LISBOA	18.00	C P (Lisboa)
	T L P - C T T	TLP — Cantina Norte R. Andrade Corvo, 14 LISBOA	18.00	T L P, C T T
16	PETRÓLEOS	Petrosul R. Artilharia 1, 79-85 LISBOA	18.15	Sacor, Sonap, Petrosul, Cidla, Mobil, Shell, BP
17	LISNAVE	Anfiteatro de Reparações Corpo I — Margueira	17.45	Farry & Son, Gaslimpo, Eni, Siderurgia, Lisnave.
21	CUF - Barreiro	CUF — Refeitório 2 Barreiro	18.15	CUF, Fisife, UFA, CP (Barreiro), Mompor, Equimetal.
23	T A P	SFP — Sala 5-7 Aeroporto da Portela	18.00	TAP, J. F. d'Azevedo & Silva.

DIA	LOCALIDADE	SALA	HORA	ALGUMAS EMPRESAS DA ZONA ABRANGIDAS PELA SESSÃO
16	LISBOA	Sede do Sindicato	21.30	
17	VENDA NOVA	Sorefame — Edifício Social	18.15	Sorefame, Cometna, Plásticos.
18	FARO	Sind. Empr. de Escrit. e Caixeiros do D. Faro	21.30	— —
21	SACAVÉM	Cooperativa «A Sacavenense»	18.15	Robbialac, Dyrup, Fima, Lever, Hlessey, Copam, Sores, Petroquímica, Cidla.
22	ALVERCA	Bombeiros Voluntários de Alverca	18.15	Mague, Nitratos, M a c o l, Iberol.
23	LISBOA	Sede do Sindicato	21.30	

«POR UM SINDICALISMO UNITÁRIO»

LISTA A

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

Av. DUQUE DE LOULÉ, 126-3.º — TEL. 55 39 77/8

LISBOA - 1

ASSEMBLEIA GERAL

Sector do Comércio do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Técnicos de Desenho do Sector do Comércio do Distrito de Lisboa ao abrigo da Lei das Associações Sindicais para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 do corrente mês às 21.00 horas, na sede do nosso Sindicato Avenida Duque de Loulé, 126, 3.º, em Lisboa com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações sobre Verticalização

2 — Discussão e deliberação da integração dos Técnicos de Desenho no Sindicato do Comércio.

NÃO FALTES DIA 30, ÀS 21.00 HORAS.
DIVULGA ESTA CONVOCATÓRIA.
PASSA PALAVRA AOS TEUS CAMARADAS.
UNIDADE NA ACÇÃO.
A FORÇA DOS TRABALHADORES.

Lisboa, 14 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco D. Bernardino

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

Av. Duque de Loulé, 126-3.º — Telefones 55 39 77/8
LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL — SECTOR

DA CONSTRUÇÃO CIVIL
(Distrito de Lisboa)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Técnicos de Desenho do Sector da Construção Civil (do Distrito de Lisboa) ao abrigo da lei das Associações Sindicais para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 29 do corrente mês às 21.00 horas no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco) com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO — DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO DA INTEGRAÇÃO DOS TÉCNICOS DE DESENHO NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA.

Lisboa, 15 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco Dias Bernardino

Vigilantes da natureza

. A Secretaria de Estado do Ambiente, em colaboração com a Escola-Piloto do Vale do Mondego (S. João do Campo), está a elaborar o programa de um curso de formação de vigilantes da natureza, que visa criar unidades de apoio, a nível regional e local, e uma política de defesa do ambiente e protecção da natureza.

O primeiro curso será realizado na referida escola, sendo o respectivo programa, data e horários, divulgados oportunamente.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54819, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Torrão, concelho de Alcácer do Sal de uma linha aérea a 30 kV com 7398 metros do poste n.º 62 da linha Vale do Gaio-Alcáçovas ao posto de transformação da SCOPAL — Sociedade Comercial de Produtos Agrícolas, L.d.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Julho de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Geral

C.E.E.

AUXÍLIO A PORTUGAL PROVOCA DIVERGÊNCIAS

BRUXELAS, 17 — (R) — A cimeira do Mercado Comum faz hoje nova tentativa para acabar com o impasse sobre se deverá fornecer auxílio económico a Portugal.

Fontes bem informadas disseram que os chefes de Governo dos nove países da Comunidade Económica Europeia não conseguiram ontem, à noite, enquanto bebiam os cálices de vinho do Porto, após um banquete, solucionar as suas diferenças sobre a questão do auxílio.

A França opõe-se energicamente a que seja dado auxílio da C.E.E. numa altura em que Portugal se inclina cada vez mais para a esquerda. No entanto, vários países da C.E.E., incluindo a Grã-Bretanha e a Holanda, pensam que o auxílio deverá ser concedido na esperança de se poder concretizar progresso no caminho da democracia em Portugal.

O Mercado Comum deverá efectuar conversações em Bruxelas, na próxima semana, com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, sobre a possibilidade de conceder auxílio no valor de cerca de 700 milhões de unidades de conta (aproximadamente 21 milhões de contos) a Portugal por um período de três anos.

A cimeira, que ontem examinou o panorama sombrio da situação económica e monetária internacional, estudará hoje as perspectivas quanto à Conferência sobre Segurança Europeia, entre 35 Estados, que deverá realizar a sua terceira e última fase, a nível de chefes de Governo, em Helsinquia, em 30 de Julho.

Dirigentes do Mercado Comum gostariam que Aldo Moro assinasse a declaração final, de cem páginas, da Conferência de Segurança, tanto como primeiro-ministro de Itália como actual presidente do Conselho de Ministros da C.E.E.

A conferência de dois dias, que termina esta noite, apreciará também hoje a questão vital de recomeçar conversações preparatórias para um diálogo entre Estados produtores e consumidores de petróleo.

ACABOU A COLIGAÇÃO

Continuação da pág. 1

americanos e certos países da Europa, o capitão Vasco Lourenço respondeu:

Já referimos várias vezes que antes do 25 de Abril pouco se preocuparam com o fascismo que existia em Portugal. Neste momento preocupam-se muito, e nós, dentro daquilo que também já definimos muitas vezes, sem esquecermos todas as condicionantes que possa haver, quer internas quer externas, evidentemente que havemos de pugnar por uma verdadeira independência nacional. Portanto é natural que no estrangeiro se discuta a situação portuguesa, principalmente na Europa, mas nós estaremos atentos a essas discussões sem abdicar de maneira alguma daquelas posições-chave que foram definidas.

A terminar fez um apelo a todo o Povo Português para que saiba manter a serenidade e o civismo de que já deu provas ao longo do curto período que temos de Revolução, **para que durante esta crise não entre em quaisquer convulsões que possam inclusivamente surgir, algumas delas até provocadas por uma reacção que nos sabemos que está escondida mas que pode aproveitar situações como esta para vir à luz do dia.**

"A SUÉCIA CONTINUARÁ A AUXILIAR PORTUGAL"

ESTOCOLMO, 17 — (F.P.) — Os representantes do Conselho Revolucionário Português efectuarão em Setembro próximo uma visita oficial à Suécia, revelou ontem à TV sueca o ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, Sven Anderson.

O ministro esclareceu que «é um erro querer interromper actualmente o auxílio a Portugal enquanto lá existir liberdade política», recordando a propósito que a Suécia e Portugal mantém boas relações.

«A Suécia continuará a auxiliar Portugal nos domínios sanitário, hospitalar e habitacional», concluiu Sven Anderson.

A televisão noticiou que uma delegação de peritos suecos do Alojamento irá no princípio da próxima semana a Lisboa.

Spínola em França?

. RIO DE JANEIRO, 17 (FP) — Um porta-voz do grupo de oficiais acompanhantes do ex-general António de Spínola desmentiu ontem que ele tivesse partido do Rio de Janeiro para a França.

«O general e sua esposa viajam actualmente no interior do Brasil, mas não vos posso dizer exactamente onde se encontram neste momento» — declarou o informador à Imprensa, desmentindo assim os «boatos» divulgados por um jornal de São Paulo segundo os quais Spínola estaria em França desde o fim da semana passada.

Por sua vez, em Brasília um informador da Embaixada de França declarou «ignorar totalmente» tal viagem.

A DEMISSÃO DO P.P.D.

. Face à rejeição, pelo Conselho da Revolução, do «caderno reivindicativo» oportunamente apresentado ao Presidente da República, o P.P.D. demitiu-se do Governo. A notícia foi conhecida ao princípio da madrugada através de um comunicado do seguinte teor:

. «O Partido Popular Democrático, reunido na madrugada de 17 de Julho de 1975 e em face da resposta dada pelo senhor Presidente da República às condições postas pelo Partido Popular Democrático, deliberou, por unanimidade, que os membros do Governo deste partido apresentassem imediatamente a sua demissão ao senhor Primeiro-Ministro, e desta decisão fosse dado conhecimento ao senhor Presidente da República. — Lisboa, 17 de Julho, de 1975 — A Comissão Política Nacional do Partido Popular Democrático.»

. Data de Maio de 1974 a coligação do P.P.D. nos Governos Provisórios sobre a forma de coligação (quadripartida, depois tripartida, depois de novo quadripartida). No I Governo Provisório teve Magalhães Mota como ministro da Administração Interna. Este mesmo político seria, a partir do II Governo Provisório, ministro sem pasta. No IV Governo provisório a participação do P.P.D. alargou-se ficando com mais um ministro (Sá Borges, dos Assuntos Sociais) e com dois secretários de Estado (Graça Moura, da Segurança Social, e Carlos Macedo, da Saúde).

EMÍDIO GUERREIRO COM COSTA GOMES

Durante duas horas estiveram ontem reunidos em Belém, o Presidente da República e o secretário-geral substituto do P.P.D, prof. Emídio Guerreiro. Observadores concluíram, após a partida deste último, e face ao anúncio de que o problema seria tratado imediatamente pela Comissão Política Nacional do partido, que chegara ao fim a permanência do P.P.D. no Governo. Não se enganavam.

Emídio Guerreiro, que foi acompanhado por Mota Pinto, Miguel Kolbach da Veiga e Santos Silva à audiência com Costa Gomes, trocou poucas palavras com os jornalistas, referindo a «afabilidade extraordinária», a «gentileza» e a «grande paciência» do Chefe do Estado durante o encontro.

Mas o P.P.D. sai do Governo? — insistiram os jornalistas.

Emídio Guerreiro preferiu responder que uma e outra parte haviam exposto razões, debatido pontualmente a posição do P.P.D. e a contrapartida do Conselho da Revolução. Horas depois, já sem surpresa, a ruptura consumava-se.

CONSELHO ECONÓMICO DEBATE O PROBLEMA DO CONTROLO DA PRODUÇÃO

. Reuniu-se hoje o Conselho Económico que contou com as presenças dos ministros Mário Murteira (Planeamento e Coordenação Económica), Veiga de Oliveira (Transportes e Comunicações), Comércio Externo (Silva Lopes) Finanças (José Joaquim Fragoso) e Indústria e Tecnologia (João Cravinho) e secretários de Estado do Trabalho (Carlos Carvalhas), Finanças (Almeida Serra), Reestruturação Agrária (Agostinho de Carvalho), Abastecimento e Preços (Conceição Neto), Administração Industrial (Cardoso da Silva) e Planeamento dos Recursos Humanos (Américo Ramos dos Santos).

Foram abordados os seguintes temas:

. — apreciação de um projecto de estatuto do Instituto das Participações do Estado;

. — aprovação de um programa adicional de obras para o Algarve;

. — análise de problemas relacionados com o controlo organizado da produção pelos trabalhadores e

— e apreciação da situação financeira de algumas empresas.

DUAS NOVAS DIOCESES

. D. Manuel da Silva Martins e D. António Francisco Marques são os primeiros bispos das novas dioceses de Setúbal e Santarém, recentemente criadas pela Santa Sé, para «responder ao justo anseio e necessidade daquelas comunidades eclesiásticas», diz o Patriarcado de Lisboa, anunciando.

O primeiro bispo da nova diocese de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, tem 48 anos de idade, é natural de Matosinhos, estudou no Porto e em Roma, onde se licenciou em Direito Canónico

D. António Francisco Marques, primeiro bispo da nova diocese de Santarém, tem a mesma idade, é natural de Carranguejeira (Leiria), estudou em Braga e Lisboa e pertence à Ordem Franciscana: aqui tem desempenhado o cargo de presidente do secretariado para a Formação.

Outra informação ainda no mesmo âmbito: o vigário episcopal para a Pastoral, D. António Baltasar Marcelino, é agora bispo titular de Cérnia e auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

EXTERNATO PADRE CRUZ

Alameda D. Afonso Henriques, 3, 1.º, Dt.º

Telef. 8[illegible] — LISBOA 1

ENSINO INFANTIL e PRIMÁRIO

AMBOS OS SEXOS

Aberto todo o ano, das 8.30 às 20 horas

Idas diárias à Praia, durante os meses de Verão

— INSCRIÇÕES ABERTAS — NOVA DIRECÇÃO —

MENSALIDADES SEM TEREM SIDO ALTERADAS

Ω OMEGA

APOLLO-SOYOUZ
SPEEDMASTER
O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS
AMERICANOS E RUSSOS

INDÚSTRIA

Rendosa, normalmente muito rendosa, muito procurada. com valores sólidos, cedo motivo saúde, 5.000 contos, podendo facilitar—Apartado 2799

TOLDOS

Novos e usados, chapéus-de-sol novos e usados desde 400$00, cadeiras esplanada desde 70$00. Sofás-baloiço e material de jardim, muito barato. Liquida. R. Leite de Vasconcelos, 16-B.

TRINDADE
— INATEL —
HOJE, às 21,30 h e
SÓ ATÉ DOMINGO
Sáb. e Domingo também
às 16 h.
OS BONECREIROS
representam
HISTÓRIA EXEMPLAR DE UM TRAFICANTE DE ARMAS E CAMPEÃO DA ORDEM NOVA
Adaptação de um texto de
Jean-Pierre Bisson e Ali Raffi
Tradução de Berta Correia
e adaptação livre de
Mário Jacques
(Não acons. a men. de 13 anos)

FILMES CASTELLO LOPES 30 anos apresenta

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL.

A LINGUAGEM DO AMOR
(LANGUAGE OF LOVE)

Realização TORGNY WICKMAN

COLORIDO

NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS

AMANHÃ, ESTREIA PATHÉ

AVISO AO PÚBLICO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

FILMES LUSOMUNDO

Falsificar a escrita.
Deitar fogo à fábrica.
Vender mulheres.
Fazer seja o que for.
PARA QUÊ?

JACK LEMMON
OSCAR DA ACADEMIA PARA O MELHOR ACTOR DO ANO

SONHOS DO PASSADO
Save the Tiger
um filme de JOHN G. AVILDSEN
com
JACK GILFORD · LAURIE HEINEMAN
Colorido

HOJE, ESTREIA
Às 21.15
estúdio Apolo 70

não aconselhável a menores de 18 anos

Nacional

MÁRIO RUIVO:

TRANSFORMAR A DOCAPESCA EM CABEÇA DAS INFRAESTRUTURAS PESQUEIRAS

. «Fazer da Docapesca a cabeça das infra-estruturas portuguesas no domínio da pesca é o alvo a atingir» — afirmou o dr. Mário Ruivo, ontem, ao apresentar aos trabalhadores a nova comissão administrativa. Constituem-na o engenheiro Luís Casanova (que para o efeito deixa o cargo que exercia no MEIC), o comandante Baptista dos Santos e dr. Silva Falcão (sendo este o único dos elementos da antiga comissão que permanece). A reunião do secretário de Estado das Pescas com os trabalhadores cedo tomou a forma de sessão de esclarecimento, com participação de dois representantes do MFA, presentes na mesa.

O dr. Mário Ruivo começou por definir as linhas de integração da Docapesca na política global do departamento que dirige e sublinhou a urgência em dinamizar aquele importante complexo, relançando-a no sentido da batalha da produção, transformando-a em motor do complicado mecanismo das actividades relacionadas com a pesca: da descarga, às lotas, aos frigoríficos, aos sectores técnicos e administrativos. Utilizando as estruturas existentes e adaptando-as gradualmente, segundo defendeu o dr. Mário Ruivo, será possível conseguir vitórias como a que foi alcançada na Gelmar, onde, conforme sublinhou, «graças à consciência política dos trabalhadores foi possível duplicar a produção».

O secretário de Estado das Pescas, ao colocar como decisiva para a revolução a vitória na batalha da economia, alargou as suas considerações a uma análise conjuntural da situação política, frisando que as forças reaccionárias, agora organizadas sob capas mais «progressistas» se empenham em travar o passo à caminhada rumo ao socialismo, lançando novo repto à capacidade de organização e ao espírito de unidade das classes trabalhadoras. Esta análise foi depois continuada pelo capitão Loureiro, do MFA. Começou este por considerar terem os partidos políticos, de um modo geral, orientado as suas actividades para a caça ao voto, esquecendo, de certa maneira, a revolução. Depois das eleições, segundo o representante do MFA, a escalada ao Poder por parte dos partidos maioritários agudizou a situação, até ao impasse provocado pela saída dos seus ministros do Governo. O capitão Loureiro considerou tal saída como correspondendo a posições puramente partidárias que nada têm a ver com a revolução portuguesa. Adiantou que ela trará alterações profundas, entre elas o caminhar-se para um Governo apartidário. A propósito das objecções daqueles partidos às recentes deliberações do Conselho da Revolução, disse o representante do MFA: «Quem se opõe às organizações de trabalhadores, ou tem medo delas, ou não gosta que os trabalhadores se organizem ou está contra os trabalhadores.

Depois de cinquenta anos de fascismo, ainda há quem fale em papões, ainda há pessoas que têm medo dessas coisas». E concluiu: «Os trabalhadores, com o espírito de classe que devem ter e com o espírito de criatividade que sempre tiveram, conseguirão descobrir as vias que os levarão a tomar nas mãos os destinos deste País que é deles».

UMA CERTA «EMOÇÃO»

Ao ser apresentada aos trabalhadores da Docapesca a nova comissão administrativa, foi contestada fortemente, por muitos deles, a inclusão do nome do dr. Silva Falcão, que transita da comissão anterior. O dr. Mário Ruivo respondeu que a escolha daquele elemento obedeceu unicamente a motivos técnico-profissionais e adiantou que não é sob climas emocionais que devem ser tomadas medidas e buscadas soluções. Propôs que a comissão de trabalhadores elaborasse um relatório sobre o assunto para ulterior decisão e precisou que, para já, «o Governo teve de criar as condições básicas para o arranque. Não vemos outra alternativa. Vamos ver como a actual equipa administrativa engrena em relação à empresa durante as próximas semanas».

O dr. Mário Ruivo, corroborado pelo director-geral, dr. Ulpiano Nascimento, afirmaria mais adiante a necessidade de se evitar a introdução no debate de aspectos emocionais ou pessoais. Isto a propósito das intervenções de dois pescadores integrados num grupo de quatro que acompanhou a sessão. Em tom bastante apaixonado, os dois pescadores contestaram a nomeação da comissão, insinuando um deles a possibilidade de vir a dar-se uma paralisação do trabalho. Estas intervenções motivaram enérgica resposta do dr. Ulpiano Nascimento, considerando este que as afirmações produzidas implicavam grande responsabilidade: «O senhor não tem qualquer autoridade para falar aqui em nome da classe piscatória. O seu comportamento não corresponde ao espírito actual da dinâmica da revolução. O que se passa aqui é o Governo ter pegado na Docapesca, económica e financeiramente falida para a relançar para o futuro. Qualquer desvio é um erro». Já anteriormente, por sua vez, o dr. Mário Ruivo afirmara o erro, que às vezes se comete, de tomar a parte pelo todo, sublinhando que a faina piscatória deverá ser racionalmente integrada no conjunto da indústria da pesca, agora apontada para a criação de mais riqueza que por sua vez será redestribuída com vista a novos investimentos e à criação de bem estar social. Quanto aos pescadores, lembrou o secretário de Estado das Pescas os estreitos contactos que tem mantido com eles, sublinhando e homenageando o seu espírito de classe, que considerou como exemplar já no tempo do fascismo.

O «incidente» ficou (digamos) sanado com a intervenção de um trabalhador: «Se alguns colegas falam como falam é porque foram aqui muito sacrificados. Isto aqui era a vergasta, desde o encarregado até aos administradores, aos fantoches que andavam aqui dentro. Nós o que queremos aqui é gente que perceba, que não ande aqui a reinar, que não seja fantoche». «A criança (Docapesca) nasceu deformada, mas não vamos matar agora a criança».

Estas afirmações contaram com o apoio do dr. Mário Ruivo, o qual repetiu ser necessário haver a consciência de que a Docapesca deixou efectivamente de estar a ser manobrada por meia dúzia de títeres manobradores de cordelinhos de lucros individuais, para se encaminhar definitivamente para o seu lugar de criadora de riqueza para a Nação.

NO ALTO DE S. JOÃO

UMA MATERNIDADE "EMBRULHADA" EM PA HÁ MAIS DE VINTE ANO

Uma luxuosa maternidade de 90 camas, com 6 salas de parto, e, possivelmente, o melhor bloco operatório do País, foi o que os moradores do Bairro Lopes, ao Alto de S. João, descobriram ao ocuparem a creche da «Fundação Júlia Moreira». E sabermos nós que na Maternidade Alfredo da Costa mulheres têm de dar à luz em cima de cobertores, estendidos no chão... Não. Não se trata de uma história da carochinha. A maternidade existe. Inacabada, tem mesmo quatro pisos, e estende-se por um bloco construído há vinte e três anos e por um outro há quinze. Cada andar tem uma sala de recepção, a que se seguem quartos individuais com casa de banho, quartos com duas camas, quartos com três camas, salas contíguas para os recém-nascidos. O oxigénio não necessita das «incómodas» bilhas nos quartos porque está canalizado. Trata-se, na verdade, duma clínica luxuosa, praticamente em estado de ser utilizada, com aquecimento central, diversos elevadores, lavandaria, um complexo sistema de esterilização, um gerador — e até uma capela e camas. Tudo embrulhado em papel há mais de 20 anos!

. Se a isto somarmos uma creche sem funcionar há uns 30 anos (um dispensário, um jardim-quinta de 600 metros quadrados com uma linda vista para o estuário do Tejo, uma barraca, três «casas de aldeia» e duas cavalariças) poderão os leitores ter já uma imagem sobre o «Centro Maternal Infantil-Fundação Júlia Moreira», fundado em Abril de 1936.

«Quando ocupámos a creche — conta-nos Joaquim Ribeiro, serralheiro e membro da Comissão de Moradores — só cá havia duas médicas em «part-time» que assistiam a seis grávidas por dia, a dona Berta, Regente da Fundação, o motorista do doutor que criou o Centro e uma família que vivia numa barraca no meio da quinta».

«Os moradores do bairro não sabiam o que se passava?»

. «O Centro esteve sempre fechado — responde Carlos Proença, igualmente da Comissão de Moradores. — Quem se aproximasse era corrido a cão ou a pontapé pelo motorista do dr. Vicente Moreira.»

. Este Centro Maternal e Infantil, agora felizmente ocupado pelos moradores da área, é uma verdadeira história de humor negro.

Segundo os Estatutos, toda a gente poderia ser sócia da Fundação: bastava pagar uma quota de dez escudos! Toda a gente poderia utilizar o Centro porque, segundo os mesmos Estatutos, este fora criado para «contribuir para a diminuição da mortalidade infantil e materna, principalmente nos meios pobres da zona oriental de Lisboa» (sic). Mas só os fundadores conheciam os Estatutos — e as obras de construção em que se gastaram visivelmente rios de dinheiro duravam há 39 anos!

. Luísa Van-Zeller, conde de Mendia, prof. Manuel Moreira Junior, João Ulrich, Delfina Pequito Rebelo e Assunção Galvão são alguns dos nomes sonantes que «benemeritamente» criaram o Centro Maternal e Infantil. O dr. Manuel Vicente Moreira foi o cérebro, o executor, a mão...

Perante a ascensão do movimento popular que tem levado a ocupações sucessivas de casas, os sócios fundadores decidiram doar ao Estado a Creche

Passados trinta anos as camas da creche voltam a servir

Nacional

APEL

S

Talvez o melhor bloco operatório do País

e a Maternidade.

«Não estamos de acordo esponde a Comissão de Moradores Exigimos a expropriação».

Na verdade, a doacção, feita em Janeiro de 1975, acaba por ser um subterfúgio. Evita que os responsáveis respondam pelas «belas monstruosidades» que são esta creche e esta maternidade, há tantos anos sem funcionar.

A doação não compreende a quinta agora ocupada, que assim voltaria para as mãos dos «senhores fundadores». Isto é: em vez de se sentarem no banco dos culpados, sentar-se-iam talvez numa nuvem benemérita que os levaria ao céu...

Assim pensa a Comissão de Moradores, constituida, entre outros, por Augusto Matos, motorista profissional; Gil César Luís, polidor de móveis; Vítor Macedo, mecânico de automóveis; Ana Macedo, doméstica; Artur Salvador Brito, desempregado e Teresa Soares. A Comissão de Moradores baseê-se, pois, pela expropriação de todo o Centro.

O Bairro Lopes e todo o Alto de S. João (a descer para o rio) é uma zona de transição entre o bairro de barracas e os prédios de três e quatro andares. A grande maioria dos seus moradores são subalugas.

A creche é pão para a boca do bairro. Pensam os moradores ocupar também a maternidade. Como vão geri-la?

«Evidentemente que não temos capacidade para tanto diz-nos Artur Brito, homem «duro» da Comissão de Moradores . A maternidade deve servir os interesses da cidade.

No entanto, nós pretendemos controlá-la. Queremos que ela sirva os moradores do bairro. Para já queremos que ela seja barata. Presentemente, existe uma Comissão «Ad Hoc» (por parte do Estado) que está a verificar as condições da doação e a fazer um plano sobre as obras a efectuar. Esta Comissão está ligada à Maternidade Alfredo da Costa.»

. Na creche os miúdos comem e brincam alegremente. Os panelões da cozinha vão ao fogão após vinte anos de espera. Os brinquedos também saem das gavetas e os colchões das quarenta e duas camas de bebé são já utilizados. Miúdos há que passam a noite na creche, porque na barraca o pai embebeda-se continuamente e a madrasta «não dá» (ou não pode dar) os cuidados necessários.

«Imagine que havia gavetas cheias de roupa de bebé arrumada há 20 anos! Imagine que a creche possui divisões para miúdos com doenças infecciosas, divisões para miúdos constipados, etc. Compartimentos para as vigilantes, balneários, vestiários, ... Enfim!»

. «Mal ocupámos o Centro continua Ana Rosa Macedo pusémos logo a funcionar a creche. Somos três empregadas: uma é cozinheira e duas são mulheres de limpeza. Vieram também estudantes de psicologia do I. S. P. A. O dinheiro que temos foi colhido no bairro e em festas que organizámos com a colaboração de diversos artistas. Só temos três miúdos a pagar. Os outros não têm possibilidades... Não pagam nada.»

. Entretanto as cavalariças foram transformadas num Centro Juvenil e o dispensário serve de sala para uma exposição sobre Moçambique. Vendem-se aí livros de Marx, Lenine, Amílcar Cabral, Staline, Samora Machel e Mao Tsé-tung. Nas paredes estão afixados o «Luta Popular», «A Revolução», «O Grito do Povo».

S. R.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias, citando a Ré Graham Indústrias de Papel da Abelheira, SARL, na pessoa de qualquer representante a encontrar na sede da Fapajal Fábrica de Papel do Tojal, Ld.ª, que teve a sua última sede conhecida no Tojal — Loures, para, no prazo de DEZ DIAS, findos os que seja os dos éditos, contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho com processo ordinário que Aurélio Humberto Alves de Morais Calado move contra a citanda, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelo Autor.

Dilação: 3 dias.

Lisboa e 1.ª Secção da 4.ª Vara do Tribunal do Trabalho, aos 24 de Junho de 1975.

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DA 4.ª VARA

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA
USE-A 3 VEZES POR DIA

CURSOS
● DACTILOGRAFIA
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 23 Julho
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

N
NAPOLEÃO
ATOALHADOS DE MESA E TURCOS LINDÍSSIMOS A BAIXO PREÇO FIXO
Av. de Roma, 84 (esq. João XXI)
Av. Almirante Reis, 29-E (Anjos)
Rua Carlos Mardel, 55 (Chile)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Praça D. Luiz, 17-1.º Dt.º — Telef. 66 11 02/3 — LISBOA 2

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da Construção Civil para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 17, às 20 h. 30 minutos, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

Esta Assembleia destina-se a dar satisfação ao pedido apresentado por 406 sócios.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

1.º DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTUAL SITUAÇÃO DO SINDICATO;

2.º PONDERAÇÃO SOBRE A PERMANÊNCIA DA PRESENTE DIRECÇÃO À FRENTE DO MESMO.

Desde já chamamos a atenção de todos os trabalhadores da importância desta Assembleia pois vão ser tratados assuntos de bastante interesse para a vida do Sindicato.

Lisboa, 14 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

VENDEMOS
ANDARES
para habitação própria
Com as facilidades que concedemos, de colaboração com os estabelecimentos de crédito nacionais, e devido ainda aos preços acessíveis que praticamos, pode AGORA adquirir a SUA HABITAÇÃO PRÓPRIA.
TEMOS ANDARES PARA VENDA EM
ALGÉS
na Rua Alegre — Lote 4 — Algés de Cima
(2 Ateliers — 1 Habitação com 3 assoalhadas e arrecadação).
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Urbanização da Quinta da Quintinha — Lote A2
(2 e 3 assoalhadas com arrecadação).
QUELUZ
Estrada Consiglieri Pedroso — Lotes 36 e 37 — Queluz de Baixo
(2 e 4 assoalhadas com ou sem garagem). Telefone 95 67 61
SOMOS UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
ecurbe
PRONTOS A SERVI-LO DE UMA FORMA NOVA
CONSULTE-NOS
nos nossos Escritórios
RUA DOS ARNEIROS — LOTE 1449 - 1.º A — BENFICA
Telefones 74 91 53 ou 70 05 54
LEVAMO-LO AOS LOCAIS, SE DESEJAR. OS NOSSOS PREÇOS NÃO PERMITEM A INTERFERÊNCIA DE INTERMEDIÁRIOS

Estrangeiro

REDUZIDAS PELA CHINA AS DESPESAS MILITARES

WASHINGTON, 17 (F.P.) — A China reduziu substancialmente as suas despesas com equipamentos militares nestes últimos três anos — afirmam os sinólogos da C.I.A. Agência de Informações norte-americana).

Num documento de oitocentas páginas enviado a uma comissão do Congresso, a C.I.A. sublinha que uma primeira diminuição de créditos militares foi assinalada pouco depois do desaparecimento de Lin Piao, ministro da Defesa, em 1971. Desde então, segundo a C.I.A., observou-se uma redução constante e as despesas militares no primeiro trimestre deste ano seriam 25 por cento inferiores às de 1970/71, ano recorde.

Por outro lado, os especialistas dos serviços de informação norte-americanos calculam que a população chinesa atingiu em 1974 cerca de 920 milhões de habitantes.

Ainda segundo a C.I.A., a produção industrial chinesa teria flutuado consideravelmente nestes últimos anos, tendo registado em 1974 apenas um aumento de 4 por cento em relação a 1973. Contudo, a extracção petrolífera foi muito intensa. A produção passou dos 530 mil para 1,3 milhões de barris por dia em poucos meses.

ATENTADO EM OKINAWA CONTRA AKIHITO

NAHA (OKINAWA), 17 — (R) — Um jovem arremessou hoje uma bomba incendiária contra o príncipe Akihito, herdeiro aparente do trono japonês, mas não lhe acertou, segundo revelou a Polícia.

Contudo, um dos membros da comitiva do príncipe real ficou ligeiramente ferido devido ao ataque.

O bombista foi preso, mas recusa-se a ser identificado acrescentaram as autoridades.

O incidente ocorreu quando Akihito, de 41 anos, filho do imperador Hirohito, prestava homenagem junto de um monumento perto de Naha às mulheres que morreram na guerra do Pacífico.

O herdeiro do trono estava acompanhado pela mulher, a princesa Michiko. Encurtaram a visita ao monumento, após o atentado bombista.

Tinham chegado a Okinawa hoje, de manhã, para assistirem à cerimónia inaugural, no sábado, da exposição oceânica internacional.

Em Tóquio, a polícia prendeu hoje 141 pessoas, após um recontro entre elementos de grupos radicais rivais ter causado um morto e 28 feridos.

A Polícia disse que os dois grupos de encontraram acidentalmente numa estação dos caminhos-de-ferro. Na desordem que se seguiu, grande número de radicais, com capacetes de aço e armados com cacetes de bambu, assaltaram um comboio, atacando os passageiros e estilhaçando as janelas das carruagens.

ESTA TARDE

Aperto de mãos no espaço entre russos e americanos

HOUSTON, 17 — (R.) — Voando no espaço a uma velocidade de cerca de oito quilómetros por segundo, astronautas norte-americanos aproximavam-se dos seus colegas soviéticos para um encontro, que se registará hoje e que escreverá uma página da História.

A perseguição do género dos galgos e da lebre em redor da Terra deverá terminar às 17.15 quando a nave norte-americana Apolo atracar à Soyuz, terminando 18 anos de exploração espacial separada.

A União Soviética, que enviou o primeiro homem para o espaço sideral, e os Estados Unidos, que colocaram o primeiro homem na Lua, trocarão um aperto de mãos, por intermédio dos seus astronautas a cerca de 250 quilómetros acima da Terra.

Tornou-se clara a grande importância que ambos os países dão a esse gesto simbólico entre os dois comandantes das missões quando funcionários confirmaram ontem, à noite, em Houston, que, se as duas cápsulas não conseguirem acoplar, por qualquer razão, uma segunda Soyuz seria lançada para fazer outra tentativa.

No entanto, funcionários da agência do espaço desmentiram notícias de que os soviéticos planeavam um segundo lançamento de uma Soyuz mesmo que não ocorressem dificuldades na junção entre as duas naves que se encontram no espaço. Revelaram que Moscovo os tinha informado que essas notícias eram falsas.

Ambas as tripulações passaram ontem parte do seu segundo dia em órbita a resolver problemas que poderiam ter interferido com a operação de hoje.

Os astronautas norte-americanos, comandante Thomas Stafford e os seus companheiros Vance Brand e Donald «Deke» Slayton, trabalharam com um saco de ferramentas para retirar um mecanismo que bloqueava a comporta da câmara de passagem para a outra cápsula.

O mecanismo fora utlizado para prender a câmara, semelhante a um túnel, ao «focinho» da Apolo. Se não conseguissem retirá-lo do caminho, teria impedido o encontro entre as duas tripulações, o que seria um grande desapontamento para todos.

Funcionários da agência do espaço revelaram, mais tarde, que a sonda era uma peça velha de equipamento que quase fez gorar a missão lunar da Apolo-14, em 1971, quando não se conseguiu ligá-la ao módulo de desembarque.

Os soviéticos, que estiveram preocupados com uma câmara de televisão avariada, que poderia interferir com a reportagem directa pela TV da missão, fizeram as reparações necessárias e o Mundo recebeu deles as primeiras imagens ao vivo.

A tripulação da Soyuz, formada por Alexei Leonov e Valery Kubazov, teve tempo ainda para conversar com dois dos colegas a bordo da Salyut, a estação espacial, que se encontra em órbita há sete semanas, mas foi quase esquecida em consequência da excitação dos últimos dois dias.

A Apolo aproximava-se hoje cada vez mais da Soyuz, guiada pelo radar. Os tripulantes esforçavam-se para ver, pela primeira vez, as luzes exteriores da cápsula soviética.

Os postos de controlo de Terra afirmaram, ontem à noite, que se as duas naves não conseguirem uma junção à primeira tentativa, poderão procurar consegui-lo, efectuando a manobra repetidas vezes, durante as próximas três horas.

Se falharem, as duas cápsulas afastar-se-ão, as tripulações descansarão e, depois, recomeçarão tudo de novo. Como último recurso, se as dificuldades se registarem com a Soyuz, os soviéticos lançariam uma segunda nave para a operação de acoplagem.

Esses planos de emergência constituiam uma indicação da importância que é dada ao projecto por ambos os países. Um fracasso poderia ser um golpe tremendo nas esperanças de que a missão indicaria o caminho para mais colaboração.

Uma junção de recurso é considerada por muitos observadores como essencial se os dois gigantes do espaçoo se vão empenhar em programas dispendiosos necessários para bases na Lua e para viagens nas profundezas do espaço sideral.

Quando Stafford atravessar, rastejando, a câmara e trocar um aperto de mão com Leonov, numa prova de solidariedade, muitos verão esse gesto como um primeiro passo essencial.

O programa prevê que as duas tripulações permaneçam juntas dois dias, fazendo diversas experiências conjuntas.

Separar-se-ão no sábado. Os soviéticos efectuarão uma aterragem suave, dois dias depois, mas os norte-americanos continuarão em órbita, até à próxima quinta-feira.

Represálias da Turquia visam as bases dos Estados Unidos

ANKARA, 17 R) — Espera-se que a Turquia passe a considerar, a partir de hoje, as 24 bases militares norte-americanas no país como estando «em situação provisória» como represália pela embargo imposto pelo Congresso dos Estados Unidos quanto a venda de armas aos turcos.

A Turquia tem afirmado que os Estados Unidos devem negociar novamente as condições da sua presença militar no país, havendo a possibilidade de algumas das bases serem encerradas a não ser que o Congresso levante o embargo.

Em Junho, Ankara deu a Washington o prazo até à meia-noite de ontem de levantar o embargo ou empenhar-se em novas negociações. O prazo passou, porém, com o embargo ainda em vigor.

Funcionários norte-americanos têm afirmado que os alvos mais prováveis das represálias seriam três estações de primeiro alerta situadas perto do sul da União Soviética, mas a política de Ankara, caso o embargo não fosse levantado, nunca foi revelada.

Pouco depois de expirar o prazo, o primeiro-ministro Suleyman Demirel e o seu gabinete terminaram uma sessão de quatro horas e meia.

Demirel anunciou que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ihsan Sabri Caglayangil, forneceria detalhes das medidas que a Turquia tomaria, durante uma conferência de Imprensa a conceder hoje. Espera-se também que o ministro receba em audiência o embaixador dos Estados Unidos, William Macomber, para lhe comunicar como as medidas afectariam a presença norte-americana numa área estratégica da N.A.T.O.

A Turquia tem afirmado que continuará na N.A.T.O., embora o embargo a possa impedir de cumprir os seus deveres dentro da Aliança Atlântica.

O embargo de armas foi imposto, em 5 de Fevereiro, como protesto contra a política turca em Chipre e o emprego de armamento norte-americano na invasão turca da ilha, no Verão passado.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE COIMBRA

AVISO

SEDE: TRAVESSA DA RUA NOVA, N.º 1-1.º — COIMBRA

CALENDÁRIO PARA ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES

1.º — Entrega das listas candidatas para a Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal e respectivos programas de candidaturas **até às 24 horas do dia 28 de Julho de 1975.**

2.º — Início da campanha eleitoral em 1 de Agosto de 1975.

3.º — Termo da campanha eleitoral às 24 horas do dia 16 de Agosto de 1975.

4.º — Assembleia Eleitoral em 28 de Agosto de 1975, das 12 às 23 horas, na I.N.A.T.E.L. (ex-F.N.A.T.), Rua António Granjo, n.º 6, em Coimbra.

5.º — O processo eleitoral decorrerá segundo os termos do Regulamento Eleitoral dos novos Estatutos.

6.º — É permitido o voto por correspondência desde que:

a) A lista dobrada em quatro é metida em subscrito fechado.

b) No referido subscrito conste o número de sócio e a assinatura reconhecida pelo Notário ou abonada por Autoridade Administrativa.

c) Esse subscrito seria introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Coimbra, 16 de Julho de 1975

A COMISSÃO ELEITORAL

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMERCIO

MOÇÃO

Os trabalhadores do Comércio têm absoluta consciência que é imperioso e urgente fazer a reconversão das empresas comerciais e do comércio em geral, adaptando-o às exigências históricas do processo revolucionário em curso. Diversas experiências, um pouco por toda a parte, têm demonstrado que os trabalhadores do comércio estão efectivamente interessados e dispostos a cumprir a sua missão e fazer avançar a Revolução rumo ao Socialismo. Esta contribuição e participação dos trabalhadores não está, porém, a ser correspondida, como se impõe, por parte de certos sectores governamentais, cuja inércia e falta de dinamismo revolucionário tem atrasado o processo. Nestes termos, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, com a força que lhe é dada pelos cerca de 200 mil trabalhadores que representa, èxige com a máxima urgência, as seguintes medidas:

1) Nacionalização do Comércio externo;

2 Controlo da distribuição no plano interno dos produtos de primeira necessidade, com vista à eliminação progressiva dos intermediários.

Nacional

ASSEMBLEIA GERAL DA S.P.A.

OS AUTORES EM ESPECTÁCULO

Já passava da meia-noite quando a intervenção de Luís Sttau Monteiro transformou em Cabo da Boa-Esperança o Cabo das Tormentas que a Assembleia Geral Extraordianária da Sociedade Portuguesa de Autores estava a dobrar. Disse o dramaturgo, entre outras coisas duras: «O nosso comportamento tem sido lamentável. Estamos a mostrar um aspecto ridículo, repugnante e asqueroso do que são os autores portugueses».

Seriam de Luís Sttau Monteiro as únicas palavras verdadeiramente revolucionárias proferidas na longa noite da SPA. Lamentando que os contestatários dos actuais Corpos Gerentes fizessem da diminuição de cobranças durante o mês de Abril um dos seus cavalos de batalha, afirmando que essa quebra teria sido motivada pelo processo de saneamento realizado pelos trabalhadores da SPA, Sttau Monteiro declarou que, pelo contrário, essa diminuição lhe parecia positiva. Explicou: «O que é bom para a SPA não é necessariamente bom para o País como o que é bom para a General Motors não é necessariamente bom para os Estados Unidos». Pela minha parte — acrescentou — tenho feito o possível para que os direitos pela representação das minhas peças sejam o mais baixo possível. É essa uma contribuição, ainda que modesta, para o processo revolucionário. Sonho com o dia em que já não seja necessário efectuar essas cobranças por tudo ser de todos».

O problema da diminuição das cobranças durante o mês de Abril era exactamente o terceiro ponto do documento que motivou a convocação da AGE por parte do respectivo Conselho Director. Os outros dois pontos referiam-se ao saneamento referido e ao incidente ocorrido entre a escritora Natália Correia e um funcionário da SPA, após uma sessão em que se debatera a nacionalização do teatro, e durante o qual houve troca de bofetadas, como é do conhecimento público.

Infelizmente, e não obstante a qualificação intelectual dos seus intervenientes, a AGE decorreu de forma tempestuosa e, por vezes, a um nível excessivamente baixo.

Depois de a mesa ter lido o vário expediente — telegramas e cartas de apoio aos dirigentes da SPA, além de documentos no mesmo sentido assinados por actores, escritores, artistas, e por organismos como a Associação Portuguesa de Teatro Amador, Associação Portuguesa de Críticos, Associação Portuguesa de Artistas Plásticos, Direcção da Associação Portugal-RDA, e plenário dos trabalhadores da SPA —, Luís Francisco Rebello historiou os acontecimentos que motivaram a realização da AGE. Referiu o facto de alguns dos signatários do documento terem manifestado o seu arrependimento por desconhecerem o seu conteúdo (o que foi confirmado por alguns presentes); sublinhou o facto de sócios da SPA não terem o direito de se imiscuir no que é território intocável dos trabalhadores, embora não desejasse eximir-se a dar explicações sobre os fundamentos do discutido processo de saneamento que provocou a demissão de quatro funcionários, acusados de pertencerem à ex-L.P. ou à ex-A.N.P. Luís Francisco Rebello disse ainda que esse processo tinha sido submetido às entidades competentes que o consideraram correcto; chamou depois a atenção para as circunstâncias em que decorreu o incidente com Natália Correia (o que provocou uma das explosões daquela escritora por não concordar com a versão apresentada); e, por fim, citou números que provaram de forma definitiva o infundado da acusação ao menor volume de cobranças que teria sido motivado pelo saneamento. Foi, para nós, a grande revelação da noite dada a expressão de alguns números apresentados: se em Abril deste ano, a SPA cobrou **apenas** três mil, quatrocentos de doze contos, no mês anterior cobrara quatro mil, cento e sessenta e dois contos, e em Maio como em Fevereiro, mais de cinco mil contos! É bonito, não é? Agora, entendemos melhor as «preocupações» de alguns autores...

Depois do presidente da SPA, cuja longa e bem concatenada exposição tornou desde logo inevitável a sua vitória, Fernando Lopes Graça apresentou à mesa uma moção em que propunha um voto de confiança a Luís Francisco Rebello e ao Conselho Director. Antes dessa moção ter sido votada, David Mourão-Ferreira tentou demonstrar as razões que levaram o grupo de sócios a apresentar o documento em questão, sublinhando o facto da conduta do presidente da SPA se caracterizar por flagrante abuso de autoridade e abuso de poder. David Mourão-Ferreira comparou repetidas vezes a forma como Luís Francisco Rebello organizou a AGE aos processos eleiçoeiros salazaristas e caetanistas.

Depois de David Mourão-Ferreira, Natália Correia explicou a cena das bofetadas, e outras intervenções se seguiram, na sua maioria de apoio ao Conselho Director da SPA e aos seus dirigentes.

José Viana teve uma rábula de génio chamando a atenção para a necessidade dos escritores e artistas portugueses fazerem a sua autocrítica, já que todos, mais ou menos, tinham sido salpicados pela merda do fascismo. Citou: «Eu aceitei dois prémios do SNI e um abraço do Tomás», o que teve o apoio caloroso de David Mourão-Ferreira. Esta intervenção foi decisiva para impedir que se tornasse irremediável a fractura que se vinha observando entre duas facções dos presentes, uma das quais bastante minoritária. José Viana sublinhou ainda a necessidade dos escritores e artistas trabalharem para a Revolução, e Artur Ramos referiu o facto do ataque à direcção da SPA se integrar numa ofensiva mais vasta mas que tinha falhado.

Francisco Mata, comovidíssimo com a intervenção de José Viana, pediu uma salva de palmas para Fernando Lopes Graça, que os presentes deram de pé.

Falaram ainda Ary dos Santos e Jerónimo Bragança, além de outros presentes, após o que foi posta à votação a moção de confiança a Luís Francisco Rebello e ao Conselho Director da SPA, que foi aprovada, como previramos, com 86 votos a favor, 9 contra, e 23 abstenções.

Natália Correia, na sequência das declarações de José Viana, concordou que era necessário acabar com as guerrazinhas dos escritores, e a AGE que quase começara aos murros quase acabou aos beijinhos. Antes disso, porém, houve apresentação de uma moção que propunha que os ordenados que estavam ainda a ser pagos a três funcionários saneados fossem extensivos ao quarto, conhecido pelas suas gabarolices nazis!

Tendo sido considerada como uma indevida intervenção patronal na problemática dos trabalhadores, a moção não foi admitida à discussão. Luís Francisco Rebello, terminou esta extraordinária — em vários sentidos — AGE da SPA apelando para os presentes no sentido de se unirem para defender a Pátria e a Revolução, mas acentuando que não podia deixar passar em claro certas afirmações que ali tinham sido produzidas.

Esperemos que os escritores e artistas presentes façam a autocrítica a que se referiu José Viana, meçam as suas responsabilidades para com o Povo a que pertencem — e arregacem as mangas!

CARLOS PORTO

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

O mais célebre filme de ROGER VADIM

Possuí-te com prazer...
deixo-te sem remorso.

Ligações Perigosas

(LES LIAISONS DANGEREUSES)

GERARD PHILIPPE • JEANNE MOREAU
ANNETTE VADIM • JEAN - LOUIS TRINTIGNANT

DO ROMANCE DE CHODERLOS DE LACLOS

NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS

HOJE, 21.15 **LONDRES** ESTREIA

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

MOÇÃO

Tem-se assistido nos últimos tempos a uma escalada crescente das forças contra-revolucionárias, desde posições nitidamente de direita e neofascista até tendências social-democratas, mesmo com a capa de «socialistas», que visam objectivamente impedir que a nossa Revolução prossiga decididamente no rumo de uma sociedade sem classes, sem exploração do homem pelo homem. São exemplos mais flagrantes dessa investida contra-revolucionária:

1) O que se tem vindo a passar na Assembleia Constituinte onde as forças de direita e conservadoras têm atacado exclusiva e sistematicamente o processo e as autoridades revolucionárias, relegando para segundo plano a sua função patriótica de elaborar uma Constituição Democrática e Revolucionária;

2) As tentativas de reorganização do capital privado que se autodenomina de «único salvador da nossa economia», de que são um exemplo a realização do Congresso da Confederação da Indústria Portuguesa e do já anunciado Congresso da Confederação Geral do Comércio:

3) Os abertos e descarados ataques de certos Partidos da Coligação ao M. F. A., movimento de libertação do povo português, nomeadamente às recentes e históricas medidas da sua Assembleia de Delegados ao institucionalizar órgãos de poder popular com vistas ao reforço da aliança Povo-M.F.A. e que mais não constituem do que manobras divisionistas dessa aliança e do próprio M.F.A., o que é manifestamente contra-revolucionário.

Face ao exposto, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio exige:

1) Imediata dissolução da Assembleia Constituinte;
2) Dissolução da actual coligação e constituição de um governo unitário e revolucionário que seja capaz de levar até às últimas consequências a Revolução Socialista.

Por fim, dá um voto de apoio ao Sr. Presidente da República, Sr. Primeiro-Ministro, Conselho Superior da Revolução e Assembleia do M. F. A.

Pela Federação Nacional dos Sindicatos
dos Trabalhadores do Comércio
J. Fernandes

CONVOCAÇÃO

Para os fins previstos nos n.os 1 e 2 do Art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 215/B/75 de 30/4/75 convocamos todos os trabalhadores de escritório do Comércio (Retalhista Armazenista e outros) para a reunião que terá lugar no INATEL, sito na Praça da República, em Setúbal, no dia 18 do corrente, pelas 20,30 h., com a seguinte Ordem de Trabalhos.

Ponto único — Integração dos trabalhadores de escritório no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal.

No teu interesse deves participar.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8'55450, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Nogueira e Vermoim, concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de «Vermoim-Ponte das Cabras» da Câmara Municipal da Maia, com 420 metros de comprimento derivado do apoio n.º 18 da linha para o posto de transformação de Nogueira da mesma Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1975.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 48294, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montijo, da modificação sem aumento do comprimento, da linha aérea a 6 kV para o posto de transformação da Sociedade do Rio Frio, S.A.R.L., sendo alterada a localização do poste n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Julho de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

PERIGOS DO AMADORISMO

Ó Zé Aguenta a Parada!..., de J. R. Santos Azoia, Laureano Rocha, António Henrique Soares. Música e Encenação: José R. Santos Azoia. Cenografia: Arlindo Pereira, Fernando Carvalho. Intérpretes: António Marrafa, José Luís Rocha, José do Carmo, Maria Alice Bettencourt, Hortense de Jesus Bettencourt, A. Henrique Soares, Maria Leonor Ferrão, Filomena Benita Orge, Rui Pereira, António Andrade, António Barata, Jaime Guerreiro, Januário Trindade, R. Albuquerque, A. Manuel Ferrão, M. Batista Fevereiro, Florinda Moreira, Maria de Lourdes, Ana Bela Monteiro, Graça Maria Santos, Rogerio Sales. Grupo de Teatro da Sociedade M. Capricho Setubalense. Teatro Variedades. Julho 1975.

Uma das hipóteses possíveis para uma prática teatral dos amadores consiste na criação dos espectáculos que participem do teatro de revista, do espectáculo de «cabaret», da pantomina, do teatro de feira. Estamos a imaginar espectáculos compostos por cenas mais ou menos longas que veiculam satiricamente e utilizando várias formas de expressão (incluindo o cinema e a canção), aspectos da vida local e da vida nacional e até internacional. Não se trata de nenhuma invenção, claro, embora seja um caminho pouco utilizado pelo nosso teatro amador. O facto dever-se-á, supomos, às dificuldades que espectáculos deste tipo levantam. Convém, no entanto, não exagerar essas dificuldades. Estamos a lembrar-nos de espectáculos que vimos na nossa infância, numa vila nortenha, e que terminavam invariavelmente com o chamado acto de variedades, aliás, o mais aplaudido. Seria possível aproveitar essa estrutura, desenvolvendo-a e enriquecendo-a, tendo em conta as potencialidades críticas da canção que deveria ser o seu prato forte.

Infelizmente não foi esse o caminho escolhido pelo Grupo de Teatro da Sociedade M. Capricho Setubalense.

O seu espectáculo «Ó Zé Aguenta a Parada!...», é uma contrafacção da revista lisboeta, o que desde logo a condenou sem remédio. Revista tradicional — com o Zé Povinho como «compère», fado, excesso de linguagem pornográfica — bem defendida sob o ponto de vista político (defende abertamente e sem rodeios o processo revolucionário), este trabalho perde-se pelas suas próprias pretensões sensacional revista, diz o programa — pela carência de imaginação, pela fraqueza da maioria dos intérpretes (com excepção de dois ou três actores, velhos amadores com garra, além de uma jovem), e, sobretudo, pelo ponto de partida escolhido. Vinda de Setúbal, em vão esperámos algo que dissesse respeito aos problemas da cidade (uma excepção: os pescadores). Preferiu-se a facilidade da generalização quando o que interessaria, a nosso ver, seria fazer uma revista de e para Setúbal, e não para levar ao Parque Mayer que se desinteressou do espectáculo.

Um ou outro número que nos surgiu mais popularmente enraizado (o caso do Zé Briol), e em que a aparente ingenuidade de processos era a autêntica sabedoria, e não a macaqueação de sistemas alheios, não chegaram para justificar um trabalho que nos mostrava, apesar disso, a força de vontade e a vontade de fazer dos amadores do grupo.

Interessa ter presente que espectáculos de amadores com bilhetes a cinquenta escudos estão fora do teatro amador, tanto quanto nos parece.

"PEQUENOS BURGUESES" DE GORKI: CONTRIBUIÇÃO PARA O AVANÇO DO PROCESSO

Com «Pequenos Burgueses» de Máximo Gorki continua o Teatro da Cornucópia a realizar espectáculos todas as noites pelas 21 e 15 na sua nova sala de espectáculos, situada na R. Tenente Raul Cascais 1-A em Lisboa.

Deste espectáculo, encenado por Jorge Silva Melo e interpretado por Glicínia Quartin, Gina Santos, Lia Gama, Marcia Breia, Raquel Maria, Helena Domingos, Luis Lima Barreto, Augusto Figueiredo, Orlando Costa, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo e Alexandre Passos disse Mário Sérgio na «República» de 10 de Julho: **É um espectáculo que é uma séria contribuição para o avanço do processo revolucionário. E é um alerta para o papel contra-revolucionário de ideologia pequeno-burguesa e uma denúncia dos seus histerismos anticomunistas.**

Na intenção de transformar a sua sala numa sala viva de cultura popular, o Teatro da Cornucópia tem contactado com vários órgãos de poder popular (Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Núcleos Culturais) de forma a ser estudada a participação do público no longo trabalho cultural a que a Cornucópia se propõe.

O Teatro da Cornucópia também se encontra à disposição de outros grupos, profissionais e amadores, tendo já sido apresentado nas suas instalações o espectáculo «Hipopótamos 2» pelo Grupo de Teatro dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos a favor do Fundo dos Trabalhadores de Rádio Renascenca.

Todos os contactos deverão ser feitos pelo telefone 661515 a partir das 13 horas.

«Era Noite em Roma» é o filme que será apresentado amanhã, no Império, no prosseguimento do XII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. A película, realizada por Roberto Rossellini, tem em Giovanna Rali e Serge Bondarchuk os principais intérpretes. Entretanto, no sábado, será projectada a fita de Michel Soutter, «Os Donos da Terra», de que publicamos uma sequência. As sessões realizam-se às 15.15, 18.30 e 21.15

CRÍTICOS DE TEATRO APOIAM A NACIONALIZAÇÃO

. A Associação Portuguesa de Críticos (em organização) fez, por intermédio da respectiva secção, a seguinte proposta de alteração da Lei de Teatro cujo projecto foi recentemente discutido em público:

. Considerando que o projecto da Lei de Teatro enferma de profundas e graves contradições que poderão invalidá-lo ou torná-lo inoperante;

. Considerando que esse projecto não corresponde às exigências da fase actual do processo revolucionário em curso;

. Considerando a urgência de integrar o teatro, como serviço público que deve ser, nesse processo revolucionário;

. Considerando que quem **paga** é sempre o trabalhador e que o teatro amador é a sua expressão mais directa (pondo-se em causa aquele teatro profissional que, não sendo útil ao processo revolucionário da classe trabalhadora, vive lautamente da sua mais-valia, enquanto as próprias realizações culturais dos operários só subsistem com grandes dificuldades);

. propomos:

. (1) A nacionalização imediata dos espaços cénicos;

. (2) O controlo e responsabilidade administrativos e financeiros das companhias por parte do Estado;

. (3) A orientação e responsabilidade artística por parte dos trabalhadores que deverão constituir-se em sociedades artísticas ou cooperativas;

. (4) O reconhecimento da importância prioritária da actividade dos grupos amadores, e a criação das condições práticas, através de financiamentos e dispensa de trabalho, que permitam aos respectivos elementos dedicar-se ao trabalho teatral e ao seu aperfeiçoamento técnico e artístico;

. (5) A criação imediata, para uma descentralização efectiva da prática teatral, de centros polivalentes e irradiantes que deverão cobrir todo o País. A esses centros competirá, entre outras funções, a de formar animadores culturais a nivel local.

Propomos:

. Que os mecanismos estatais a criar através do Instituto Português de Teatro sejam suficientemente maleáveis e abertos a todas as experiências, sobretudo de carácter popular, mantendo contactos permanentes com os órgãos do poder local de todo o País, como comissões de moradores, juntas de freguesia, sindicatos, associações populares, partidos, etc».

O T.E.C. NO FUNCHAL

O INATEL apresenta o Teatro Experimental de Cascais (T. E. C.) no Funchal, de 18 a 20 de Julho.

Os espectáculos são organizados pelo INATEL com a colaboração do M. F. A. e da Câmara Municipal do Funchal.

Será representada a peça de Claude Prin tradução de Orlando Neves, encenação de Carlos Avilez «Cerimonial para um Combate». Intérpretes: Zita Duarte, Santos Manuel, Abílio Luís, António Marques, João Vasco, Octávio Borges, Carlos Morato, Eugénia Bettencourt, Alina Vaz, Maria Albergaria, Isabel de Castro, Marília Gama, Lígia Teles, Waadimiro, Franklin, Fernando Gomes e António Feio.

Na segunda parte do espectáculo serão ditos poemas moçambicanos e lido um discurso de Samora Machel presidente da Frelimo.

Filmes franceses na região de Évora

. Uma equipa de jovens cineastas franceses realiza actualmente em Évora duas curtas metragens sobre o trabalho de animação promovido pelo Centro Cultural de Évora, nomeadamente sobre os espectáculos e debates realizados nas aldeias da região, assim como sobre diversos cursos de formação intensiva organizados pelo Centro e realizações exteriores que este acolhe.

Um dos filmes destina-se à ORTF, e o outro a um circuito de exibição nos sindicatos organizado pela C.G.T. e por UNICITÉ, organismo de difusão cinematográfica do Partido Comunista Francês.

A realização dos filmes processa-se em regime de colaboração de diversas entidades, envolvendo o Centro Cultural de Évora, a ORTF, o Théâtre National de Strasburg e a Casa de Cultura de Bobigny.

A equipa é dirigida por Jean-Christophe Saladin, Jean-Michel Dubois e Francine Thomas.

Uma vez realizado o trabalho serão cedidas cópias à Comissão Dinamizadora Central de Évora.

"TODAS QUEREMOS SER LIVRES" — disse Hortênsia Allende em Moscovo

. A minha presença no Festival de Moscovo não se deve a uma distinção pessoal mas sim a mais uma prova de solidariedade com o povo do Chile

declarou em Moscovo Hortensia Bussi de Allende, viúva do presidente chileno Salvador Allende, ao participar num encontro de mulheres que assistem ao festival cinematográfico em curso na capital soviética, por motivo do Ano Internacional da Mulher.

«O papel da mulher na vida do mundo é extraordinariamente grande prosseguiu. Todas queremos ser livres e felizes. Estou muito agradecida pelo sentimento de solidariedade com as mulheres chilenas expresso no Festival de Cinema de Moscovo».

Na jornada do festival dedicada à solidariedade com o Chile, foram exibidos diversos documentários sobre a realidade nesse país da América do Sul.

SELDEX—SOC. DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO S. A. R. L.

FÉRIAS ANUAIS

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE AS NOSSAS INSTALAÇÕES FABRIS E ESCRITÓRIOS, ENCERRARÃO DE 4 A 31 DE AGOSTO, ASSEGURANDO-SE, NO ENTANTO, EM TODOS OS DEPARTAMENTOS, A INDISPENSÁVEL COLABORAÇÃO DE MODO A ATENDER QUALQUER PEDIDO DE ENCOMENDA OU INFORMAÇÃO. AGRADECEMOS, PORTANTO, QUE TODOS OS PEDIDOS DE ENCOMENDAS, NOS SEJAM FEITOS O MAIS BREVE POSSÍVEL PARA SE EVITAREM ATRASOS NAS ENTREGAS.

SELDEX

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS — Queluz de Baixa — Tel. 950172
EXPOSIÇÃO E VENDAS — Av. da Liberdade, 127 — LISBOA Tel. 324986
FILIAL — R. Guedes de Azevedo, 204 — PORTO — Tel. 21424

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

CATARINA: O NOME CONTRA A ILUSÃO

. O grande serão decorreu sob o signo da prestidigitação. A coisa passou-se entre nós, em Portugal, aqui mesmo nas nossas barbas. Mais propriamente: na Figueira da Foz.

Para que negar? Estas habilidades deixam-me sempre um tudo-nada inquieto. Começa a faltar-me o chão debaixo dos pés. Os fantasmas invadem a nossa casa, instalam-se misteriosamente, sorrateiramente. Desequilíbrio inevitável. Vejam aquele indivíduo de aparência tão calmo, tão tranquilizador, tão bom-serás. A gente simpatiza com ele, aprecia a sua firmeza ou algo que com isso se aparenta.

E de repente, uma nuvem, um fumo, um gesto perturbador. De uma bengala faz um lenço vaporoso, inconsutil, qualquer coisa que sem sabermos como nem porquê

sem nada vermos,
sem percebermos,
sem esperarmos,
sem contarmos
sem

que nada o fizesse supor através da ideia que dele nos fôramos habituando, de repente a personagem dá um passo atrás e do lenço vaporoso inocente

temeroso não se sabe de que tempestades, do lenço sai uma sombrinha, com varetas e tudo e dessa sombrinha com varetas e tudo sai outra sombrinha e outra sombrinha e outra e outra e o palco fica cheio de sombrinhas, todas com varetas e tudo, e é isso mesmo o que inquieta, as sombrinhas não são formas apenas mágicas, sonhadas, feitas de nada com espuma de coisa nenhuma, não são, ah, não são, são a sério, têm varetas e tudo, como é que raio um tipo tão calmante, tão inofensivo, teve tempo, ali à nossa vista, de acumular sombrinhas e sombrinhas com varetas e tudo?

. Um arrepio percorre-me a pele. Ao mesmo tempo que recordo, para meu egoístico repouso, um dos mais impressionantes documentos jamais apresentados na Televisão portuguesa: aquele documentário da organização de uma cooperativa agrícola, no âmbito da Reforma Agrária, na aldeia de Casebres, no Alentejo.

Em Casebres: lá onde o povo trabalhador começa a tomar conta do seu destino. Tranquilamente, avançam. Avançam em colectivo. Nada querem para si, como indivíduos. «Quando estamos a fazer isto», diz o camponês de grande estatura política «estamos já a pensar nos que estão lá fora.» Os camponeses querem alargar os domínios e os poderes e as vantagens da cooperativa para que os cooperantes não sejam apenas os 47 de agora, mas os 200 todos da aldeia, e mais ainda doutras aldeias.

Ali, estão a ver? Ali claramente diante de nós nasce e cresce a Pátria socialista. Ali estão os homens capazes de transformar a sociedade que, por sua vez, há-de transformar os homens.

Vem cada qual contar-nos a sua experiência. Homens e mulheres, lado a lado. Aquela camponesa, líder de outras camponesas, viram? O seu nome não sei. Gostava de escrever o seu nome. Esperem: chamemos-lhe Catarina para simplificar. E para melhor compreender.

Penso em tudo isto enquanto o serão prossegue na Figueira da Foz. No Casino. No casino da roleta. A roleta... Claro que ainda há quem jogue. Quem não desista. A roleta gira, gira... Há quem não perca a esperança de ver a bolinha parar no seu número.

Pois no Casino. O grande jogo da ilusão. Aquele espanhol. Cómico. A magia mansa. Fala, fala... Manipula as cartas. Mais cartas. Cada vez mais cartas. De onde raio vem tanta carta? O mistério apossa-se de nós. Os olhos bem querem entender alguma coisa, perfurar as névoas da Grande Inquietação.

Para não dispersar os nervos, retorno a Casebres. Retorno à Grande Realidade, essa Realidade que nem a História, nem as histórias conseguirão manipular.

Os camponeses falam não apenas uns para os outros. Falam para nós. Para todo o País. E quem sabe se para tanta Europa por esse mundo fora. O Norte do País, tem de os ouvir. Os camponeses dizem: «Ponham os olhos em nós, os alentejanos. Não tenham medo de perder as casas e as terras. Façam a cooperativa. A gente tem de se unir...» E mais ainda: «Que os do Norte pensem em nós, que nós já estamos a pensar neles há muito tempo...»

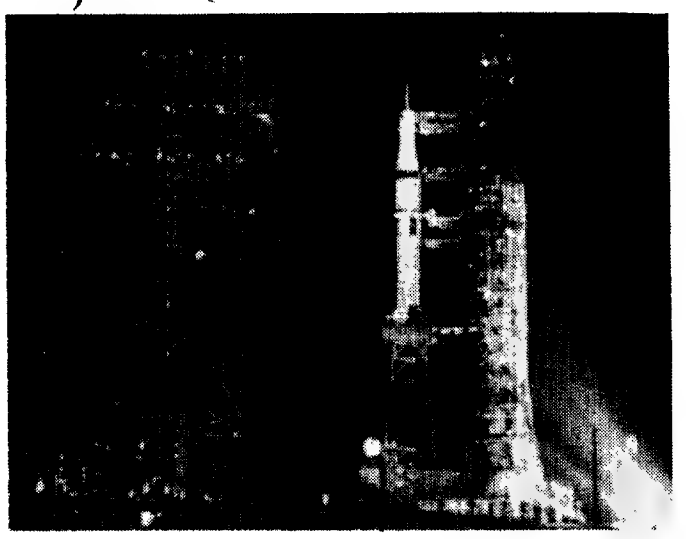
. Claro. Há sempre quem pretenda escamotear. Quem pretenda fazer sabotagem. Mas os trabalhadores estão atentos. São eles mesmo quem o diz e pelas palavras exactas: eles saberão dar a resposta adequada. Ninguém duvide.

Há sempre quem se lance na habilidade do ilusionismo. Perturbadora habilidade. Muito sossegados, muito pela calada — e de repente, sem sabermos como, são sombrinhas e sombrinhas com varinhas e tudo, são cordas cheias de nós (corredios?) são arcos e arquinhos que magicamente se entrelaçam e desentrelaçam.

Bah! Regresso aos camponeses do Alentejo. Aquele amigo de alma sem alçapões, alma alentejana: «O tempo volta pra trás ? Qual quê! Já não volta!»

. Madrugada. Vou deitar-me, ou talvez não. De qualquer modo, com a certeza de que a luz da manhã vai desfazer todas as tentativas de ilusionismo.

Hoje



A apolo é de novo vedeta na TV

I PROGRAMA

19.00 Abertura e o programa **Fios e Tecelagem** e três filmes da série **«Cristal Tips»**
19.45 **Eurovisão** missão espacial «Apollo-Soyuz». Transmissão directa das saudações entre as tripulações da Soyuz e da Apollo.
21.00 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.30 **Programa do Movimento das Forcas Armadas**
23.00 **Telejornal** 3.ª edição — incluindo um resumo da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta com comentários de Alves Barbosa.
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«O Segredo dos Flamengos»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Da Saúde e da Vida**
21.00 **«Serviço Especial»** série policial
21.50 **Sabe o que é o Ginásio Clube Português?** neste segundo programa é entrevistada uma antiga atleta cujos pais e filhos foram e são praticantes.
22.30 **Telejornal** em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho

EXPOSIÇÃO DO VINHO DO PORTO

NO CASINO ESTORIL

17 a 22 de Julho

Integrada no Rallye de Portugal-Vinho do Porto e organizada pelo Instituto do Vinho do Porto, mantém-se aberta no Casino Estoril, de 17 a 22 de Julho, uma exposição referente ao celebrado Vinho.

Férias no ESTORIL

HOTEL do GUINCHO ★★★★★ Ambiente calmo conforto e repouso

HOTEL ESTORIL-SOL ★★★★★ Ambiente cosmopolita, dinâmico e acolhedor

SERVIÇO IMPECÁVEL
A PREÇOS SENSACIONAIS

POR DIA E POR PESSOA

Meia-pensão	335$00
Pensão completa	435$00
Supl. quarto ind.	50$00

com taxas incluídas e direito a jantar no CASINO ESTORIL

Para reservas: consulte o seu agente de viagens ou telefone para 28 28 31 ou 286 94 91

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

CANDICE BERGEN · CHARLES GRODIN
JAMES MASON · TREVOR HOWARD · JOHN GIELGUD

Produção de ELLIOTT KASTNER Realização de ARAM AVAKIAN PANAVISION® COLOR BY DE LUXE®

AMANHÃ, ESTREIA ALVALADE

Não aconselhável a menores de 13 anos

Alugue um carro eurorent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE 1$30 POR KM

DESTAQUES

I PROGRAMA

Missão espacial «Apollo-Soyuz» (19.45)

II PROGRAMA

Sabe o que é o Ginásio Clube? (21.50)

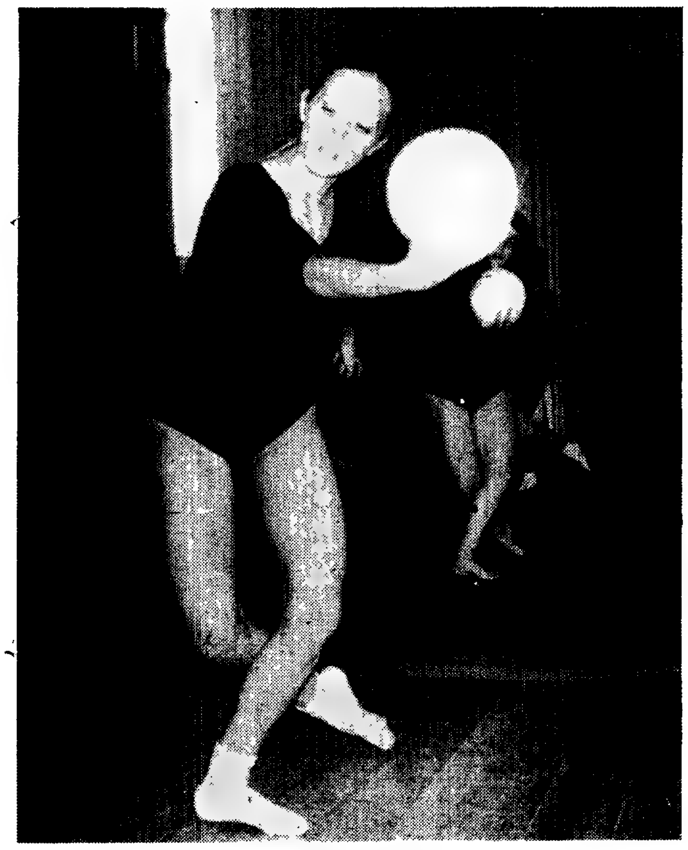
SIEMENS ESTORIL Rekord

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Desloca-se ao domicílio grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CASINO ESTORIL

EMENTA SEMANAL
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
JANTAR/150.00 (taxas e impostos incluídos)
APRECIE A CULINÁRIA NACIONAL
E ASSISTA A UM "SHOW" INTERNACIONAL

Desporto



Ontem: o adeus das ginastas sportinguistas à sede no Passadiço

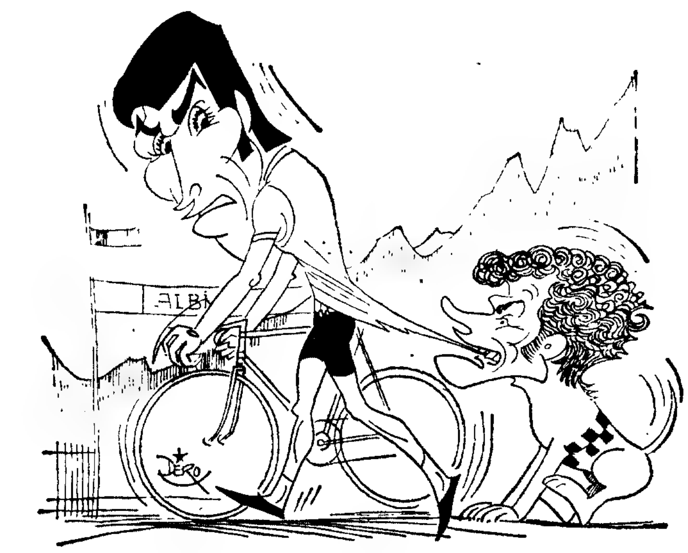
"VOLTA A FRANÇA"

MERCKX RESISTE E AGOSTINHO É 15.º

A etapa de ontem da Volta a França, corrida contra-relógio, para Chatel, foi ganha por um trepador emérito: o belga Van Impe, «leader» incontestado da classificação para o Prémio da Montanha. Merckx, embora a correr com extrema dificuldade (lesões várias, agravadas pela fractura do maxilar superior) continua a bater-se como um «leão», numa apaixonante esgrima com o francês Thévenet. Por falar em «leão» cite-se o bom comportamento (finalmente) de Joaquim Agostinho, que foi 5.º na tirada. Eis a ordem de chegada: 1.º, Van Impe (Bélg.), a 1h, 03m e 15s, à média de 37,939 km/h; 2.º, Ritter (Din.), 1.04.11; 3.º, Merckx (Bélg.), 1.04.12; 4.º, Thévenet (Fr.), 1.04.27; 5.º, J. Agostinho (Port.), 1.04.35; 6.º, Gimondi (It.), 1.04.52; 7.º, Zoetemelk (Hol.), 1.04.56; 8.º, Pollentier (Bélg.), 1.05.34; 9.º, Janssens (Bélg.), 1.06.15; 10.º, Hezard (Fr.), m.t.; 15.º, Torres (Esp.), 1.07.50; 16.º, Schoenmaecker (Bélg.), 1.07.56; 17.º, Kneteman (Hol.), 1.07.58; 18.º, Moser (It.), 1.08.01; 19.º, Fuchs (Suíça), 1.08.20; 25.º, Simonetti (It.), 1.09.13; 26.º, Millard (Fr.), 1.09.15; 27.º, Huysmans (Bélg.), m.t.; 28.º, Casas (Esp.), 1.09.22; 29.º, F. Ferreira (Port.), 1.09.23; 30.º, Santambrogio (It.), 1.09.26; 72.º, José Amaro (Port.), 1.13.38.

Não alinhou à partida o italiano Caverzzasi.

Tabela geral: 1.º, Thévenet (Fr.), 89h 38m 43s; 2.º, Merckx (Bélg.), a 3.03; 3.º, Vam Impe (Bélg.), a 4.49; 4.º, Zoetemelk (Hol.), a 6.58; 5.º, Gimondi (It.), a 12.53; 6.º, López-Carril (Esp.), a 19.45; 7.º, Moser (It.), a 24.29; 14.º, Talbourdet (Fr.), a 46.05; 15.º, J. Agostinho (Port.), a 51.04; 16.º, Deslisle (Fr.), a 55.09; 17.º, Schoenmarcker (Bélg.), a 55.12; 18.º, Den Hertog (Hol.), a 56.17; 19.º, Poulidor (Fr.), a 58.45; 20.º, Julien (Fr.), a 1.05.25; 66.º, F. Ferreira (Port.), a 2.27.08; 90.º, José Amaro (Port.), a 3.09.03; 93.º, (último), Allan (Austrália), a 3.26.44.



Merckx e Thévenet: o francês à perna do belga, ou vice-versa. (Caricatura de «L'Équipe»).

Encontrando-se Joaquim Agostinho em ascensão (agora em 15.º posto), a prova prossegue hoje, com a etapa entre Thonon-Les-Bains e Chalon-Sud-Saône, na distância de 229 quilómetros, que tem características próprias para os roladores, apesar de haver uma contagem para o Prémio da Montanha, mas de 3.ª categoria.

Registo

ATIRADORES: o Clube Português de Tiro a Chumbo promove, a 19 e 20 do corrente, o Campeonato Nacional de Fosso Olímpico.

CICLISMO: Portugal foi convidado a fazer-se representar na «Volta à Bulgária», que vai decorrer de 17 a 28 de Setembro.

ATLÉTICO: assembleia magna da colectividade, na noite de amanhã.

LEIXÕES: os associados da colectividade vão, hoje, apreciar o momento financeiro do clube.

EVOCAÇÃO: domingo, pelas 9 horas, reunem-se na Praceta do Estádio das Antas alguns dos nomes mais famosos do ciclismo (no passado) para disputarem uma prova na extensão de 35 quilómetros, organizada pela Associação de Ciclismo do Porto e integrada na campanha que aquele organismo tem vindo a desenvolver sob o genérico «Cravos Vermelhos». Os participantes seguem de automóvel para a Póvoa de Varzim onde, cerca das 10 horas, será dada a partida, verificando-se a chegada ao Estádio das Antas. Alguns dos nomes mais conhecidos que participam (parte deles vencedores de «Voltas a Portugal»: Mário Silva, Sousa Santos, Sousa Cardoso, Império dos Santos, Armindo Gonçalves, Manuel Cardoso, Alberto Silva, Fernando Carvalho, Joaquim Carvalho, Amândio Cardoso, Carlos Carvalho, José Azevedo e Agostinho Brás, entre cerca de 30 concorrentes inscritos.

ANDEBOL: a selecção nacional vai deslocar-se à Argélia (em Agosto próximo) e à Rússia (entre 17 e 22 de Setembro). No pavilhão da Luz começam, no sábado, os treinos dos seguintes elementos: Carlos Silva, João Manuel, Fernando Jorge e Luís Filipe (Sporting); Jorge (Almada); João Gonçalves, Vasco Vasconcelos, Miranda, Mário Rui, Costa e José Manuel (Benfica); Hernâni, Montenegro, Fafaiol, Mesquita, Espadinha e Ferreira (Bele-

Continua na pág. 17

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 46, DE 20 DE JULHO DE 1975

Boa Nova — 111 11x x11 11x1; Cavalgada do Ritmo — 1x1 111 211 x11x; Estação Rádio da Madeira — 11x xxx 1x1 111x; O Concelho de Estarreja — 111 111 111 1111; Correio de Coimbra — 111 111 111 1x11; Correio do Vouga — 111 112 111 1111; A Defesa — 112 2x2 x12 x21x; Diário do Alentejo — 1x1 x11 121 x111; Diário de Lisboa — 11x 112 221 1111; Estrela da Manhã — 11x 2x1 1x2 1x12; Eu Sei Tudo — 112 22x 212 12x2; Folha do Domingo — 1xx 111 11x 2111; Jornal Desportivo — 11x 112 221 11x1; O Jornal de Felgueiras — x2x 111 1x1 xx11; Manchete Desportiva — 111 1x1 2x1 1111; Jornal de Sintra — 111 121 11x 11x2; Linhas de Elvas — 112 11x 121 1111; O Norte Desportivo — 111 111 x11 1111; Notícias do Douro — x21 11x 211 x121; Notícias de Felgueiras — xx1 1x1 11x 2x1x; Notícias de Gouveia — 112 211 111 1211; Notícias de Guimarães — 111 x21 xx2 1xx2; Penalti — x11 112 x11 11x1; Póvoa de Lanhoso — 112 11x 121 112x; Rádio Altitude — 111 121 111 111x; Reconquista — 111 111 1x1 11x1; Encontro Musical — x11 11x 111 11x2; Sempre Fixe — 11x 12x xxx x111; A Voz das Beiras — 111 22x 11x 1112; Talismã Desportivo — 111 112 221 11x1; Notícias de Évora — 111 1x1 11x 1112; Domingo Alegre — 11x 11x x12 xx11; Roteiro Sonoro — x11 x12 212 11x1; Terceiro Programa — 11x 111 112 1111; Passatempo — 111 211 212 x2x2; Entensão — 111 x11 121 11x2; Vinte Ponto D — 221 2x1 221 2x12; Bondiazinho — 11x 211 111 x212; Peça que não maça — 111 11x xx1 1111; Ecos de Cacia 211 111 112 1111; Litoral — 111 111 111 111x; A Voz do Casa Pia — 111 111 111 1111; Alvo Desportivo — 112 2x1 x11 1x11; Clube do Ar — 111 121 121 11x2; O Comércio do Porto — 211 112 111 1111; Diário do Porto — x11 1x1 121 111x; Jornal de Notícias — 1x1 12x 211 1x11; O Primeiro de Janeiro — 111 111 x21 1111; Rádio Alvo — 11x x11 x2x 111x; Rádio Sports — 11x xx1 111 1111; Ritmo e Amizade — x11 111 121 11x2; Auto Rádio — 11x 1x1 x11 x211; O Comércio de Leixões — 111 x1x 111 1112; Às 10 espere por nós — x11 x21 x21 11xx; Estúdio 64 — 111 xx1 1x1 111x; Dos fracos não reza a História — 2xx 111 2x1 1x12; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Placard Desportivo — 11x 111 x11 2112; Placard Desportivo-Açores — 111 x11 1x1 xx1x; Programa Sem Nome — 111 1x1 111 1112; Quadrante Desportivo — x2x 111 122 1211;

Quadrante Norte — 111 x22 111 x12x; Panorama — 11x 1x1 x11 2112; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Repórter do Dia-Angola — 111 1x1 2x1 112x; Resenha Desportiva 112 121 1xx 1211; A Voz dos Ridículos 111 1x1 111 1111.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. BELENENSES-SPARTAK TRNAVA	53	10	[illegible]	9	2	1	
2. SETÚBAL-BANIK OSTRAVA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	10	1	1	
3. ST. LIÈGE-S. INNSBRUCK	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]	1	
4. MALMOE-SP. ROTERDÃO	[illegible]	12	9	8	2	[illegible]	
5. LINZ-BRATISLAVA	10	[illegible]	11	7	[illegible]	[illegible]	
6. ZURIQUE-VOJVODINA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	2	2	
7. TEL-STAR-ZAGLEBIE	[illegible]	[illegible]	[illegible]			2	
8. HOLBAEK-STURM GRAZ	[illegible]	[illegible]	15	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
9. BANO-POLÓNIA BYTOM	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1	[illegible]	
10. AIK-TENI. B. BERLIM	[illegible]	12	[illegible]	9	[illegible]	1	
11. YOUNG BOYS-GOTEBORG	[illegible]	11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1	
12. KAISERSLAUTERN-BOHEMIANS	[illegible]	1	[illegible]	[illegible]	2	1	
13. COPENHAGA-AMSTERDÃO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	

(a) Nos termos do Art.º [illegible] do Regulamento [illegible] [illegible]

A chave [illegible]: [illegible] 111 111 1111

Geral

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

O ORIENTAL ORIENTA-SE

. Está prevista, para a noite de 25 do corrente, uma importante assembleia geral do Clube Oriental de Lisboa. Segundo as palavras de Mário Gonzaga Ribeiro, actualizado e trabalhador presidente da colectividade de Marvila-Poço do Bispo (e não só), vai ser exibida, perante os associados do C.O.L., a nua e crua verdade que pesa, hoje, sobre as agremiações desportivas do nosso país, mormente em cima das que praticam futebol nos altos escalões e a quem os sócios, pelo simples e puro facto de pagarem por 30 escudos mensais a assistência a um mínimo de dois espectáculos no palco do seu emblema, exigem títulos e glórias que só visto. De todo o tamanho, ultrapassando a realidade das possibilidades expressas em números irrefutáveis. Porque (como bem se entende, mesmo à vista desarmada) é impossível fazer omeletas sem ter na frigideira uns ovos de qualidade (pelo menos...) sofrível. E, a um grémio que conta de receita mensal (mais ou menos certa) apenas 60 notas de conto, torna-se absolutamente incomportável despender dinheiro com futebolistas profissionais. Antes (e no caminho autenticamente certo) a colectividade, cumprindo (aliás), o preceito primeiro que presidiu ao seu nascimento, à sua realização, terá de abrir as portas, de par em par e sem reticências, a quantos (de qualquer idade) ali queiram praticar desporto. Depois, escolhendo os mais aptos dos addeptos do seu símbolo, partirá para compitas em termos de espectáculo público, em representação oficial (termo exacto).

Ora, acontece que o Oriental, depois de ter abdicado totalmente da contratação de intérpretes estrangeiros, resolveu (do mesmo modo) facilitar a conquista de situação financeira episodicamente melhor a jogadores que tinham recebido convites de outros clubes (casos de Quim e Amílcar, por exemplo), e, em contrapartida, procurar formar os futuros quadros à base da prata da casa, ainda que mantendo o acesso à sua equipa de jovens estudantes ou trabalhadores que, nas horas de lazer, desejem praticar as variantes desportivas optadas pelo Oriental.

Sucede, simultaneamente, que o clube do «Carlos Salema», fez uma consulta a outras colectividades no sentido de tentar conseguir, apenas a troco de um pequeno subsídio (para transportes ou auxílio nos estudos) de jogadores de futebol em idade júnior ou pouco mais além. E acontece, do mesmo modo, que uma das respostas é impressionante de significado: o Bentica, disse que, sim senhor, tinha lá por casa rapazitos juniores que até lhe convinha colocar em rodagem noutras paragens, mas que cada um deles havia (para a próxima temporada) revalidado compromisso com os «encarnados» pela módica quantia de sete contos mensais...

Evidentemente que eu poderia daqui, lamentar tremendamente o erro crasso cometido em casa da «águia»: mas, isso é tarefa que ficará para escalpelizar quando os seus próprios associados se debruçarem sobre o problema, ou, muito mais tarde (uns bons anos passados...) na altura em que os futebolistas jovens, envolvidos na teia de meia dúzia de contos, repararem que perderam a juventude em puro desbarato, já que somente meia dúzia de privilegiados juntará uns cobres à custa do chuto na bola, ficando todos os demais no sopé da encosta, sem estudos nem qualquer aptidão para, num amanhã, enfrentarem a dura luta do quotidiano.

Daí o aplauso ao Oriental. Com a pena (muito sinceramente) de nem em todas as coordenadas do desporto português se estar a acertar o passo pela razão de uma Revolução.

LOTARIA DE HOJE

23.510 — 3.000.000$00
17.205 — 1.000.000$00
18.265 — 500.000$00

APROXIMAÇÕES

23.509 — 52.400$00
23.511 — 52.400$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

1.260; 2.421; 2.510; 3.869; 4.225; 9.362; 10.175; 10.337; 10.668; 12.686; 13.121; 13.512; 14.938; 15.884; 16.395; 17.075; 18.619; 18.792; 18.820; 19.192; 21.661; 26.407; 27.211; 30.146; 30.914; 31.190; 33.505; 36.176; 36.886; 38.631; 40.654; 42.490; 44.176; 44.281; 45.257; 46.067; 49.482; 51.171; 51.201; 52.563; 53.998; 54.131; 54.467; 55.426; 55.642; 56.335 e 57.748.

PRÉMIOS DE DEZENA

Os números de 17.201 a 17.210 são contemplados com 20.000$00; de 18.261 a 18.270 com 15.000$00 e, os números de 23.501 a 23.509 são contemplados com 25.000$00.

PRÉMIOS DE 800$00

17.201 a 17.300; 18.201 a 18.300 e 23.501 a 23.600

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 190 ou 420 têm direito a 10.400$00 de prémio, em cada bilhete e, os terminados em 165, 627 ou 916 são contemplados com 10 000$00. Por sua vez, os números cujos dois últimos algarismos sejam 29 ou 99 têm direito a 1000$00. Os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 0 são contemplados com 400$00, também em cada bilhete.

Os 100 contos do 2.º Prémio foram distribuídos hoje aos balcões da Casa da Sorte

Martins Pereira explica a demissão

ESTE "APARENTE SUÍCIDIO" É O RISCO DE PENSAR "PELA PRÓPRIA CABEÇA"

. «Aceito os meus riscos. Demito-me». Palavras finais do documento, cuja lucidez dói, de João Martins Pereira, secretário de Estado da Indústria do III Governo Provisório, que pediu demissão do cargo no passado dia 14.

Martins Pereira, «defensor de um socialismo fortemente descentralizado» e de «um efectivo poder de controlo pelos trabalhadores a vários níveis», liga a sua demissão («aparente suicídio político») às questões fundamentais que neste momento se põem ao País e que terão de ser reconhecidas mais a nível de lutas de classes do que querelas partidárias.

A situação política que vivemos e a que fomos levados por uma prática partidária que nem sempre serve os interesses do povo português, e pela prática política do M.F.A., que «apareceu frequentemente contraditória», juntam-se «a gradual degradação dos mecanismos económicos, as enormes dificuldades de uma fase em que se busca destruir as relações capitalistas mas em que se está ainda longe do socialismo».

Por outro lado, «enfrentar simultaneamente problemas de desemprego, de falta de mercados, de reconversões necessárias, de balança de pagamentos, de boicotes encobertos ou declarados, de escassez de meios financeiros, etc., etc., exige uma disciplina e uma contenção que a maioria dos portugueses ainda não conheceu desde o 25 de Abril. Impõe a adopção de medidas que só uma incontestada autoridade revolucionária tem o «direito» e o «poder» de tomar e aplicar».

ACTUAÇÃO DOS PARTIDOS

O M.F.A. apercebeu-se da situação. Ele próprio estava em causa; em questão a crise económica e a autoridade revolucionária. Uma resposta, teria de passar pela clarificação da actuação dos partidos. Porém, segundo Martins Pereira, «o Plano de Acção Política constitui novo compromisso, no momento em que já era perigoso mais um compromisso. O M.F.A. confiou ainda nos partidos, confiou ainda numa equipa económica a que atribuia competência, aplicação, convicção revolucionária».

Mais tarde o M.F.A. aprovaria um «documento-guia» sobre o poder popular. «Trata-se de uma apaixonante prefiguração do que poderá um dia ser uma sociedade socialista». A concretização de tal projecto, no entanto, que passa pelos próximos três ou quatro meses, põe uma série de problemas.

Diz o texto referindo-se aos escassos meses destinados à concretização do projecto:

. «Para ultrapassar estes teria sido indispensável que o M.F.A. fizesse publicamente uma profunda autocrítica. Teria sido decisivo que pronunciasse publicamente uma severa acusação ao Partido Socialista por, em plena crise política, ameaçar com uma paralisação geral o País, e ao Partido Comunista por, no dia 4 de Julho, ter criado artificialmente um clima de tensão que quase prenunciava uma guerra civil (porquê ter medo das palavras?). Teria sido importante sacrificar algumas cabeças para reconstituir um prestígio que ele próprio considera abalado.»

Será simplismo afirmar que um partido (o Comunista) se insere no processo revolucionário e que o outro (o Socialista) não, ainda que neste se tenha o cuidado de distinguir as bases das cúpulas — diz Martins Pereira. Mas, mesmo que fosse correcta a distinção, as questões fundamentais continuariam de pé porque têm mais a ver com classes do que com partidos. A classe trabalhadora está dividida por ambos os partidos. «Daí que o «drama» histórico da revolução portuguesa esteja no facto de que o bloco social mobilizável por um projecto revolucionário do socialismo fortemente participado não se possa confundir rigorosamente com as massas mobilizáveis por qualquer dos partidos».

Martins Pereira adianta mesmo que os projectos dos dois partidos não só são inconciliáveis, como provavelmente ambos inviáveis — o do P.S. «sem margem para dúvidas». Entretanto, o que apresentam ambos os partidos às massas na sua prática política? P.S. — «o culto do voto, do parlamentarismo, das «liberdades» em abstracto, a não militância revolucionária, os apoios internacionais que se buscam e com que se acena e se especula, os modos, os comportamentos, a «oratória» inflamada, enfim um projecto burguês patente».

P.C. — «o culto do aparelho, do cupulismo dogmático, da militância a crítica da manipulação da linguagem estereotipada, a repulsa pelas experiências colectivas e pelas práticas de massa «não controladas», a importância dada à conquista de posições-chave em todos os sectores, a canina fidelidade ao M.F.A.-mito, enfim, a prefiguração de um projecto «estatizante» e dirigista onde a criatividade das massas não tem lugar».

Definida a prática dos partidos e reconhecidas as contradições no seio do M.F.A., este viu-se obrigado a «inserir-se permanentemente na lógica da divisão «vertical» do «povo» por partidos», mesmo conservando no seu seio uma componente «populista», de onde sem dúvida terão partido «as suas acções mais profundamente revolucionárias». «Mas isto apareceu sempre mais como um «romantismo»-característica de todas as revoluções, mas, também, sempre condenado, em última análise, pelas exigências duras da luta de classes».

Será, pois, a partir desta reflexão política que se pode compreender o pedido de demissão de João Martins Pereira.

Acto de coragem política, serão especulativas todas as acusações ou coincidências aventadas concretamente o facto de sair na altura em que o P.S. abandona o Governo e em quê, por «estratégias obscuras», alguns parecem interessados «em descobrir divergências insanáveis dentro do próprio Ministério da Indústria» e que «não têm o mínimo fundamento»

. Martins Pereira resolveu correr o risco do «aparente suicídio político». A este pequeno luxo se pode dar aquele que, «não receando ordens de quaisquer grupos ou partidos, mantêm o privilégio (e a vulnerabilidade também) de pensar pela própria cabeça».

R.R.

Rallye de Portugal

VINHO DO PORTO

VAI ESTA NOITE PARA A ESTRADA

Mikkola, um dos mais favoritos

Logo a partir da meia-noite o Estoril será o local de partida para a primeira edição do «Rallye» de Portugal-Vinho do Porto, importante prova do calendário automobilístico internacional que sucede ao famoso «Rallye» T.A.P.

A prova incluída, por mérito próprio, no Campeonato Mundial de «Rallies», é organizada pelo Automóvel Club de Portugal e conta com o alto patrocínio do Vinho do Porto, bem como de outras entidades ligadas ao turismo, mas o grande obreiro e responsável pela prova é sem dúvida César Torres, coadjuvado pela equipa do Secretariado Permanente da prova. Mas o que não há dúvida é que a importância da prova é tal que as colaborações ao trabalho de César Torres surgem de toda a parte. Sem falsas demagogias entenda-se a validade do desporto automóvel e a nível de uma prova deste tipo as fábricas estudam já soluções técnicas de muito interesse que posteriormente aplicarão nos seus carros. Por outro lado o interesse da promoção do nome do Vinho do Porto e do próprio nome do País além-fronteiras é perfeitamente justificativo do investimento financeiro feito em tão importante organização. A justificar o que afirmamos em relação às fábricas saliente-se a presença oficial ou semi-oficial de representações da Fiat, Opel, BMW, Toyota, Datsun e Citroen. Quanto à promoção além-fronteiras sublinhe-se a presença entre nós de largas dezenas de representantes de órgãos de Informação estrangeiros desde equipas de cinema e de televisão a jornais e revistas da especialidade e não só.

Presentes concorrentes da Áustria, Bélgica, Alemanha Federal, Dinamarca, Espanha, Quénia, França, Inglaterra, Itália, Holanda, Portugal, Suécia e Finlândia, tendo a maioria destes paises e alguns outros representantes dos órgãos de Informação.

O «Rallye» de Portugal-Vinho do Porto é disputado em três etapas e a primeira inicia-se logo a partir das zero horas no Estoril, junto ao Casino, estando a chegada prevista para as 8 e 40 também no Estoril, junto ao Pavilhão dos Congressos.

Durante a etapa disputam-se onze provas especiais de classificação: Alcabideche 1 (0 e 18), Peninha 1 (0 e 31), Sintra 2 (0 e 49), Gradil 1 (1 e 31), Montejunto 1 (2 e 29), Alpiarça 4 e 16), Gradil 2 (6 e 33), Sintra 2 (7 e 16), Peninha 2 (7 e 39) e Alcabideche 2 (7 e 57).

Entre as 97 equipas presentes, sendo apenas cerca de um terço de nacionalidade portuguesa, destaçam-se os nomes dos nórdicos Mikkola, Allen, do italiano Paganelli, todos da equipa Fiat, Röhrl e Aaltonen, da Opel, Warmbold, da BMW, Andersson e Waldegaard, da Toyota e Mehta, da Datsun.

Entre os pilotos portugueses destacam-se os nomes de Francisco Romãozinho, que tripula um Citroen GS 1220 de fábrica, Manuel Gomes Pereira e «Mêquêpê», ambos em Opel 1904 SR, Mário de Figueiredo, Pedro Cortês e José Megre, todos em Datsun 240 e 260 Z e vamos lá até António Martorell em Opel 1204 SL.

A extrema dureza da prova e as condições climatéricas que agora se fazem sentir, tornando os pisos bastante duros e juntando-se a isso o problema do pó, fazem prever antecipadamente que um escasso número de sobreviventes alcançará no domingo o Estoril. Mas do que não nos restam dúvidas nenhumas é de que a prova será vivamente disputada quer no que diz respeito à vitória absoluta quer na classificação dos pilotos nacionais.

E com isso não deixará de beneficiar o público que em número revelante do interesse do automobilismo desportivo não deixará de estar na estrada durante estes três dias da prova, para acompanhar o «Rallye» de Portugal-Vinho do Porto.

Resta acrescentar que o «DL» não deixará de diariamente fornecer aos seus leitores todas as informações de interesse sobre a importante prova.

PELEJÃO MARQUES

Registo

Continuação da pág. 16

nenses); Morais (Vitória de Setúbal); Areias (Académico do Porto); João Manuel (F.C.Porto) e Ramalhão (F.C.Maia).

HÓQUEI EM PATINS: prosseguiu o nacional. Na 11.ª jornada (cumprida ontem, verificaram-se os seguintes desfechos: Ac. Espinho-Inf. Sagres, 3-4, F. C. Porto-Valongo, 4-2, Juv. Salesiana-Oeiras, 1-3, Sporting-Cascais, 12-4. Classificação: 1. Sporting, 27; 2.º, F. C. Porto, 25; 3.º, J. Salesiana, 24; 4.º, Valongo e Oeiras, 22; 6.º, Cascais e Infante Sagres, 20; 8.º, Académica de Espinho, 15.

NOTA NA MODALIDADE: foram interditados os rinques do Oeiras (2 jogos) e Cascais (1 jogo).

ASSEMBLEIA GERAL: do Grupo Desportivo de Sesimbra, a 29 do corrente, pelas 21 e 30, para debate da actividade da direcção cessante, conhecimento da crise financeira que avassala o clube e eleição da nova gerência.

ACAMPAMENTO: o Famalicense Atlético Clube de Vila Nova de Famalicão) levará a efeito, de 30 de Agosto a 13 de Setembro, o I acampamento de Judo, em Ofir, (no Parque do Rio) com orientação técnica de vários «cintos negros». Para mais informações e respectivas inscrições contactar com o clube organizador.

ATLETISMO: curso de animadores, na D.G.D., nos dias 19 e 20 do corrente.

Geral

Moçambique pediu admissão na O.N.U.

LOURENÇO MARQUES, 17 (Por Eduardo Rebelo, especial para o «DL») — Completa-se a constituição do primeiro Governo da República Popular de Moçambique. Esta manhã, no Palácio da presidência, Samora Machel empossou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Armando Panguene, membro do Comité Central da Frelimo e até aqui governador da província de Nampula, e o vice-ministro da Defesa, Sebastião Mabote, do Comité Central e do Departamento de Defesa da Frente.

Com a posse destes dois membros do Governo, completa-se a lista dos indigitados para o primeiro gabinete ministerial «post» independência. Tal facto, contudo, não exclui a possibilidade de nomeação de outros vice-ministros, que poderão ser designados ainda no decurso das sucessivas reuniões do Conselho de Ministros que se têm estendido pelas duas últimas semanas.

As reuniões do Conselho de Ministros, que são presididas por Samora Machel, vêm-se processando quase ininterruptamente, nada transparecendo porém, sobre a agenda de trabalhos. É quase certo, contudo, que a organização dos diferentes Ministérios tem vindo a ser estudada a par de assuntos de maior importância, como sejam a definição de coordenadas de actuação do Governo a médio e a curto prazo, tanto no plano interior como exterior. Especula-se quanto à possibilidade de estar, igualmente, em elaboração, o primeiro plano de desenvolvimento de Moçambique que poderá estender-se por um período de cinco anos, com início em 1976, mas nada transpira oficialmente sobre isto.

Até aqui as únicas decisões do Conselho de Ministros tornadas públicas respeitam à política externa de Moçambique e passam pelo reconhecimento da independência do Arquipélago das Comores e mais recentemente, pelo pedido de admissão da República Popular nas Nações Unidas.

Este pedido foi ontem formulado através de uma carta dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano ao secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim. Nesta carta pode ler-se que «depois de doze anos de luta política e de uma luta popular revolucionária, o povo moçambicano, sob a direcção da Frelimo, conquistou a sua independência e proclamou em vinte e cinco de Junho a República Popular de Moçambique. Durante a sua luta o povo moçambicano compreendeu que os seus sacrifícios não eram apenas para a libertação de Moçambique. Eram também sacrifícios necessários para o estabelecimento da paz, igualdade, dignidade humana e harmonia entre os povos e nações de todo o Mundo. Era uma contribuiçao para a libertação de toda a humanidade contra a opressão». A carta recorda ainda que a Frelimo manteve até agora um representante na O.N.U. e participou em actividades de diversas agências internacionais terminando com a solicitação oficial de admissão da jovem República africana.

Quatro granadas num saco de plástico

Quatro granadas (duas ofensivas e outras tantas defensivas), abandonadas num saco de plástico desplicentemente deixado na Avenida António José de Almeida, foram descobertas por um varredor da C.M.L., que, já no armazém de recolha do Arco Cego, despoletou uma delas, abandonando as restantes no local. Esse descuido viria a ser lamentado mais tarde, quando Manuel da Silva Baptista, motorista da Câmara, ao entrar no referido armazém pisou o detonador de uma das granadas, ferindo-se em consequência da explosão, no braço esquerdo e no abdomen.

A P.S.P., que fez deslocar ao local peritos de minas e armadilhas, recolheu os engenhos e está a investigar o caso.

ALZIRA CORAL COSTA

Participação e missa do 7.º Dia

Artur Manuel Coral Costa, sua mulher Maria do Carmo Pelágio Coral Costa e mais família, participam o falecimento no passado dia 11, de sua querida mãe, sogra e parente, e que amanhã dia 18, às 19 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado a Sul e o vento era fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20º
P.DOURADAS	12º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	21º
FARO	25º
FUNCHAL	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO — Máxima 40º

P.DA SAÚDE — Mínima 9º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 16,0º
Atmosfera 15,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.03	3,4 m	4.25	1,3 m
23.38	3,3 m	17.00	1,4 m
Dia 18			
		5.35	1,3 m
12.13	3,4 m	18.12	1,3 m
Dia 19			
0.47	3,4 m	6.38	1,3 m
13.15	3,6 m	19.13	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado a Norte do Tejo, vento fraco ou moderado de Noroeste, possibilidades de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas de Norte.

AMANHÃ

NASCER AS 6.25
OCASO AS 21.00

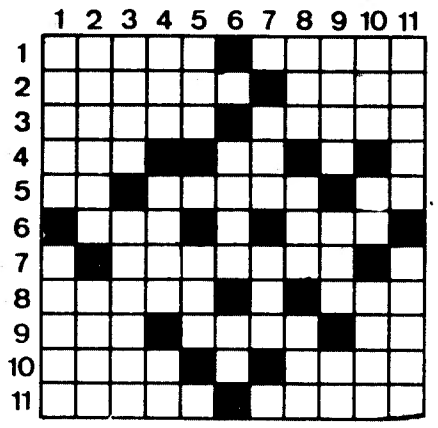
DIA 23 — DIA 31 — DIA 7 — DIA 14

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11135

HORIZONTAIS

1 Indício. Remava para trás.
2 Encolerizais. Dar pios.
3 Glóbulos. Cabelos.
4 Suspiros. Autores.
5 Ruim. Poldro. Pertences.
6 Dois mil e um em romano. Pau-ferro.
7 Guarnecera de arames.
8 Furar. Concelho de distrito de Cabo Delgado. (Mocabique).
9 Tempo do verbo ir. Pega. Ósmio (s.q.).
10 Ruins. Irmã.
11 Queimes. Apelido italiano muito vulgar.



VERTICAIS

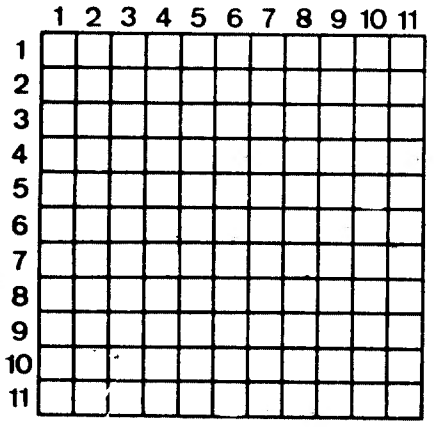
1 Recompensam. Acarinha.
2 Zombariam. Seguirás.
3 Rezas. Capital do estado do Amazonas.
4 Fútil. Crisol. Catedral.
5 Suspiros. Heroína francesa que foi queimada viva.
6 Prendem Artigo definido.
7 Igual. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
8 Nome de várias plantas do Brasil. Curso de água natural e abundante (inv.). Patrão.
9 Exclamacão de dor ou de aflicão usada pelos pescadores da costa estremenha. Rio da Escócia. Carta de jogar.
10 Fútil. Pronome pessoal. Nobres.
11 Tempo forte entre os Latinos. Daí a cor da rosa a.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7294

HORIZONTAIS

1 Folha de parreira. Ponta penetrante de metal em forma de ângulo agudo
2 De bronze (pl). Inflamar.
3 O mesmo que sírio da Síria. Impulso.
4 Terreno inculto.
5 Atmosfera. Capricho. Aqui.
6 Domestica. Unhas.
7 Alumínio (s.q.). Courela
8 Assanha. Serra de Portugal.
9 Passa o dia em jejum. (Bras Gir).
10 Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da Justiça e da Morte. Proceder.
11 Artérias. Criança do sexo feminino.



VERTICIAS

1 Nome de peixe. Maior.
2 Apelido. Ralé (prov).
3 Raera. Educa.
4 Rato. Moles.
5 Campeão. Bismuto (s.q.). Estavam.
6 Nome italianizado da familia espanhola de Gândia. Prata (s.q.)
7 Nota musical. Indignar.
8 Acometerão. Aparência.
9 Armadilha para pássaros. Sorvo.
10 O sustento. Desordem (fig). Item.
11 Divides em ruas. Rã. (pop)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11134

HORIZONTAIS	VERTICIAIS
11 Acordarias.	1 Asa. Boticas.
2 Teimou. Ar.	2 Serena.
3 Amial. Até.	3 Otava. Ripar.
4 Eva. Cias.	4 Remara. Aa.
5 Arcada.	5 Dill. Crês. Mu.
6 Os. Ar. Aca.	6 Amaca. Ni.
7 TER. Ena! Teu.	7 Rol. Duas. Op.
8 Irias. Sarar.	8 Iu. Ca. Pá.
9 Cepa. PARA.	9 Ai. Atrair.
10 Ana. Mio. Ill.	10 Satã. Cearia.
11 Sarau. PERAS.	11 Restaurais

PROVERBIO: TER PARA PERAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7293

HORIZONTAIS	VERTICIAS
1 Maio. Útil.	1 Mel. Lar. Más
2 El. Síria. Ma.	2 Al. Tunes. Ri.
3 Ocaso. Cor.	3 Aia. Era.
4 Amo. Casa.	4 Óscar. Lopes.
5 Luar. Seul.	5 Iam. Cid.
6 ANI. Rapa.	6 Ursos. Cacão.
7 Real. Caira.	7 Tio. Aroma.
ra. Jo.	8 Iá. Curia. Os.
9 Épico. Asi.	lar. Asi.
10 Arredamos.	10 Mós. Pais.
11 Sias. Oásico.	11 Parada. Oiro.

BARS BOITES — Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forcas Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Falar educacão, programa do I.T.E.
19.25 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.40 Fados
22.00 Música variada
23.00 Movimento das Forcas Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?
17.50 Solos de cravo
18.10 Orquestras de câmara
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
22.57 Partira n.º 1 em si menor, para violino BWV 1002, de Bach
23.20 «Poemas» para mi, de Messian
23.50 Quarteto
00.00 A grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz

20.30 Música de câmara de Beethoven
21.20 Música de bailado
22.00 Concerto de câmara
23.00 Música sinfónica
00.00 Junção com o Programa Estereofónico

RÁDIO CLUBE

Onda Média

Emissor e Lisboa Onda Média, 299,13 m 1034 KHz emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) Onda Média, 283,6 782 KHz EMISSÃO CONTÍNUA

Modulacão de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Media 233,2 m «»?! KHz; Modulacão de Frequência de Lisboa 93,2 MHz emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Rádiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graca

Das 14.30 às 19.30

MOTOR

COMPRE sempre fixe

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO S1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, R. da Creche, 4-10 (tel. 631635).
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360).
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920).
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (tels. 324554-327563).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praca das Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096).
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (tel. 662838).
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (tel. 45048).
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (tel. 52388).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942).
PENHA DE FRANÇA
Europa, Avenida General Roçadas, 27-A (tel. 843880); **Zema**, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (tel. 47213).

TURNO S-2

TODA A NOITE

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104, (tel. 841912).
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343-764629).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592); **Dalva**, Avenida Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (tel. 683694).
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949).
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (tel. 662246).
MARQUÊS POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (tel. 860484).
RATO
Janeiro, Avenida Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (tel. 661453).
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280).
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (tel. 382470).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T.212048)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 14 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.dos Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja, T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.243100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Alianca, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARRIERO
Santa Marta, R.Dr Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 22

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, Boavista, Rua da Boavista, 801, Cosme, Rua de Costa Cabral, 584, S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428, Sousa; Rua de Santos Pousada, 71; Vitália, Praça da Liberdade, 34, Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100, Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520, Antunes, Rua do Bonjardim, 485, Pereiré, Rua de Preciosa, 35, Herculani, Rua Alexandre Herculani, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520, Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384, Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100.

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis; **Nazaré**, Rua Ferreira Borges; **Santa Isabel**, Avenida Sá da Bandeira.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Escandalosas»
CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«História Exemplar de um Traficante de Armas e Campeão da Ordem Nova»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
«Muralha de Suor e Balas»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Caça Perversa»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«A Viúva do Diabo»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Lutring, o Gangster Apaixonado»
PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«Mulher Felina»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«E No Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Operacão Golfinho»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Caca Grossa»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Heróis do Oeste»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Para Quem Não Pode Haver Piedade»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Macedónia, Mulher Modelo»
ALMADA
Academia
21.15 (14 anos)
«O Delicadinho no Oeste»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Brecht»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Até parece mentira»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Um amor passageiro»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Oh! Calcutta»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Sex Shop»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fritz, o Gato»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Blow-Up» — História de um fotógrafo
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Milão escaldante»
ÁGUA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Garanhão»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Aquela governanta»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Piscina»
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Piscina»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«A Viúva Inconsolável»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
121,15 (18 anos)
«Malicia»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Noiva do Pirata»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Demasiado Risco Para um Homem Só»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Deus e o Diabo na Terra do Sol»

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg
4ª Semana

APOLO 70
T. 763319 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SONHOS DO PASSADO
Um filme de John G. Avildsen
As 14.00, 16.30, 19.00
STAVISKY
Hoje às 24 h. Grupo D (18 anos)
O filme da meia-noite
INTERNATO DE RAPARIGAS

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O GARANHÃO
Escândalo no castelo das mulheres sem homem!...
3.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
c/ Michel Piccoli
Ultrapassa toda a imaginação
2.ª Semana

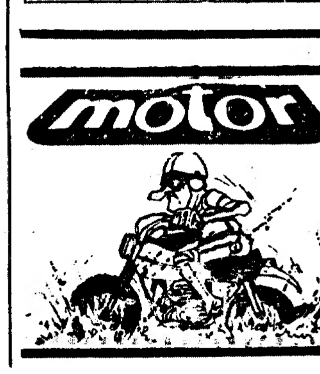
ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
c/ Michel Piccoli
Ultrapassa toda a imaginação
2.ª Semana

CINEBOLSO
T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Ultimas exibicões
A VERGONHA DA FAMÍLIA
De Claude Berri, com Yves Robert

CINEMA 2000
T. 2100055 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES
A suprema intriga do terror controlado

LIDO
T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
HERÓIS DO OESTE



UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO
T. 610375 21.00
Interdido a menores de 13 anos
Um empolgante filme que chega na hora oportuna!
ESTADO DE SÍTIO
com Yves Montand

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A PISCINA
Alain Delon/Romy Schneider
2.ª Semana

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
2.ª Semana
As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OPERAÇÃO GOLFINHO
c/George Scott

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS BAILARINAS

POLITEAMA
T. 326305 21.30
Interdito a menores de 18 anos
OS HOMENS QUE CONTAM

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.30
Interdito a m/18 anos
STAVISKY
O GRANDE JOGADOR

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS ESCÂNDALOS DA CIDADE

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Grupo D 18 anos
UM DIA EM CHEIO

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
3.ª semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lágrimas...
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle
4.ª Semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
2.º MÊS DA COMEDIA BREJEIRA!
8.ª SEMANA DE SENSACAO!
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIGAÇÕES PERIGOSAS
Às 15.15, 18.30
EQUILÍBRIO INSTÁVEL

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
4.ª Semana
com Sophia Loren/Richard Burton

AVIS
T. 47163 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PROFESSORA
c/Angel Tompkins

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
RESTOS DE UM PECADO
c/Jane Fonda/Laurence Harvey

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A RAPARIGA DA MOTOCICLETA
c/ Alain Delon

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHER SÓZINHA
c/Carol White

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A BELA CASTA SUSANA

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
XII Ciclo da Casa Imprensa
S. MIGUEL TINHA UM GALO

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMBIÇÃO FATAL
c/ Ursula Andress

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Álvaro Cunhal ao "L' Humanité"

AINDA É POSSÍVEL A COOPERAÇÃO COM OS SOCIALISTAS

Em entrevista hoje publicada no «L'Humanité» Álvaro Cunhal, secretário-geral do P. C. P., afirma que a «cooperação com os socialistas ainda é possível e desejável, se eles quiserem cooperar sinceramente com as forças revolucionárias».

Interrogado sobre se a criação de uma Assembleia Popular Nacional em Portugal significaria o abandono da Assembleia Constituinte, escolhida nas eleições de 25 de Abril último, o dirigente do P. C. Português respondeu: «Deve ter-se em conta que esta Assembleia Popular Nacional é apresentada como uma perspectiva a longo prazo e não como um objectivo imediato.»

. «Na Revolução Portuguesa», continuou o secretário-geral do P. C. P., «existem dois processos que se podem desenvolver em paralelo, convergir, ou entrar em conflito: o processo eleitoral, inspirado pelas democracias burguesas e o processo revolucionário com uma força dinâmica, popular e militar.»

. «Um dos grandes erros do Partido Socialista é opor o processo eleitoral ao processo revolucionário», disse Cunhal. «Quando dizemos», concluiu Cunhal, «que não haverá no nosso país uma democracia do tipo ocidental não queremos dizer que não haja liberdades... as liberdades estão asseguradas.»

P.C.P. ACUSA COMÍCIOS P.S.

Entretanto, em comunicado emitido pela DORN, o P. C. P. afirma que os comícios do P. S. previstos para Braga e para o Porto «não são simples comícios de socialistas», mas sim «autênticas concentrações regionais de todas as forças da oposição contra-revolucionária».

Depois de indicar algumas manifestações visíveis da escalada da reacção, o comunicado acusa a direcção do P. S. de transformar o seu Partido «num Partido abertamente de oposição» e de encabeçar a luta «contra o processo revolucionário português» e termina afirmando:

. «A direcção do P. S. assume gravíssimas responsabilidades. Está-se a tentar gerar um clima de contestação e de violência de consequências imprevisíveis. As forças progressistas do Norte não podem ficar — e não ficarão de braços cruzados perante esta escalada e este desafio da reacção.

«A DORN do P. C. P. lança um apelo aos trabalhadores da cidade e do campo, aos pequenos lavradores, comerciantes e industriais, aos católicos sinceros, a todos os autênticos revolucionários, a todas as forças progressistas.

«Urge erguer uma poderosa barreira à contra-revolução. Urge deitar por terra a nova escalada da reacção.

«A DORN do P. C. P. chama também a atenção de todos os socialistas que são militantes e aderentes do P. S. no Norte para a gravidade da situação actual e para a sua responsabilidade de, ao lado de todos os autênticos patriotas, defenderem as conquistas revolucionárias do povo português.

«A unidade das massas populares e a sua aliança com o M. F. A. tem permitido vencer todos os ataques da reacção.

Grande Manifestação em Lisboa

TRABALHADORES E SOLDADOS EXIGEM GOVERNO REVOLUCIONÁRIO

. Chamadas por uma convocação de organismos unitários de base, apoiada por alguns partidos e grupos da esquerda revolucionária e democrática-popular, dezenas de milhares de pessoas, na sua maioria trabalhadores, soldados e estudantes, exigiram ontem à tarde, nas ruas de Lisboa, a demissão do Governo Provisório, a dissolução da Assembleia Constituinte, a formação imediata de um Governo Revolucionário («de independência nacional, nos termos de uma das intervenções no comício final) e a atribuição de poder real às Assembleias Populares.

A grande manifestação popular de apoio às forças progressistas do M. F. A. distinguiu-se de todas as anteriores por demonstrar a caução de largas massas populares a uma radicalização imediata do processo político ao nível institucional e governamental, caução condicionada, no entanto, pela abertura de perspectivas de aplicação da resolução do M. F. A. sobre o poder popular.

Doutro ângulo não menos significativo, o traço dominante da manifestação de ontem foi a fusão, no mesmo corpo popular de trabalhadores e soldados, que durante larga parte do percurso ocuparam conjuntamente os veículos militares armados, numa demonstração pública sem precedentes do reforço da linha revolucionária no Exército e da compreensão da sua cada vez maior evolução para uma forma de braço armado do povo.

A manifestação começou no Terreiro do Paço, onde desde logo se incorporaram muitas dezenas de soldados, e desfilou até S. Bento, onde teve o seu auge quando chegaram os blindados do RALIS para se colocarem «ao lado da revolução popular», como disse um dos oficiais que veio tomar lugar entre os manifestantes. Outras das unidades representadas eram o RIOQ de Queluz, a Polícia Militar e Engenharia 1, da Pontinha.

O desfile foi convocado pelo Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores e de Moradores e incorporou muitas dezenas de representações destas estruturas de poder popular, verificando-se que algumas delas saíram à rua pela primeira vez. As organizações aderentes, que não transportavam bandeiras partidárias, foram a União Democrática Popular, a Organização para a Reconstrução do Partido Comunista (marxista-leninista), o «Comité» Marxista-Leninista Português, a Liga de União e Acção Revolucionária, o Movimento de Esquerda Socialista, a Liga Comunista Internacionalista e o Partido Revolucionário dos Trabalhadores.

Eis as palavras de ordem gritadas pelos manifestantes: «Controlo operário - poder popular», «Governo Provisório não, Governo revolucionário sim, Poder popular, caminho do socialismo», Dissolução da Constituinte, já», «Contra a reacção, contra o capital, unidade proletária» e «M. F. A., poder popular».

Na Calçada do Combro e em S. Bento, quando mais soldados se incorporaram na manifestação, estalou o coro de «A Internacional» seguido de vivas à ditadura do proletariado.

TOMAR O PODER

Um elemento da Comissão de Trabalhadores da Fábrica Manuel Lopes Henriques, membro do secretariado organizador da manifestação, proclamou pouco depois de aberto o comício frente à escadaria de S. Bento: «Estamos aqui, acima de tudo, para afirmar bem alto que sem a acção e a unidade revolucionária dos explorados e oprimidos não haverá socialismo e todas as medidas por mais importantes que sejam ficarão no papel! E porquê camaradas? Porque se não nos organizarmos solidamente não poderemos derrotar o nosso inimigo que é o capitalismo e todos aqueles que o defendem! Mas camaradas não basta organizarmo-nos para lutar por melhores condições de trabalho e de vida. E porquê? Porque a nossa luta é revolucionária. É a luta que nos levará ao Poder. Assim camaradas temos que nos organizar para sermos capazes de dirigir o processo, temos de nos organizar para tomarmos o Poder! E donde nasce esta organização? Nasce das comissões de trabalhadores que são a base do poder operário! As comissões de trabalhadores são nos locais de trabalho os órgãos de ataque ao poder do capital. As comissões de trabalhadores são os órgãos que têm de levar por diante a tarefa revolucionária do controlo operário! Fortalecendo as comissões de trabalhadores e erguendo o controlo operário sobre a produção seremos capazes de derrotar a sabotagem económica dos capitalistas e as ideias erradas que desprezam estas tarefas e daqueles para quem os sindicatos têm o exclusivo da representatividade dos trabalhadores!»

. E mais adiante: «temos de lutar por um Governo revolucionário que leve por diante as importantes decisões tomadas pelo M. F. A., executando o programa revolucionário, que abra decisivamente o caminho para a Revolução Socialista na via da Independência Nacional». A comissão insistiria:

. «Temos de ser capazes de ultrapassar as falsas divisões que os contra-revolucionários, os parlamentaristas, os doutores e as querelas partidárias têm criado entre nós. Temos de ser capazes de unir os verdadeiros revolucionários deixando de lado, os sectarismos estéreis, para combatermos e vencermos!

. «Com a nossa unidade, os politiqueiros profissionais, os hesitantes, os medrosos e os contra-revolucionários que em pânico choram de medo da nossa ditadura irão para o devido lugar, para o caixote do lixo da História!

. «Da ditadura do proletariado só a canalha exploradora tem medo! Os que vivem do seu trabalho não podem ter medo da sua vitória, do seu poder, da sua emancipação! O dia de hoje marca o início de uma nova fase da nossa luta, mostrando a determinação das massas populares em derrotarem as manobras contra-revolucionárias dos lacaios do capitalismo.»

. Por seu lado, o Secretariado das Comissões de Moradores afirmou: «ao reconhecerem o poder popular, os militares progressistas fizeram uma opção, a de estar ao lado da classe trabalhadora contra a exploração do homem pelo homem, no caminho da sociedade sem classes.

E concluiu:

. «Não basta apenas que o M. F. A. reconheça teoricamente e em documento as Comissões de Moradores e as Comissões de Trabalhadores. É preciso que nós continuemos a construir o verdadeiro poder popular. Vamos construir Comissões de Moradores e Comissões de Trabalhadores onde não existem.

«Vamos realizar Assembleias Populares de Zona que façam a ligação entre os militares revolucionários e as nossas organizações populares. Assim conseguiremos unir e unificar a luta dos trabalhadores. Assim iremos criando a vanguarda organizada da classe operária e de toda a classe trabalhadora e tomaremos o poder de toda a sociedade.»

. Muitas centenas de trabalhadores e soldados continuaram a manifestação pelas ruas da cidade, até altas horas da noite, depois de disperso o comício de S. Bento.

FRENTE A FRENTE
QUATRO GRANDES DO TOUREIO

CAVALEIROS
MALDONADO CORTES
EMÍDIO PINTO
ESPADAS
RICARDO CHIBANGA
JUANITO MARTINEZ

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
capitaneados por JOÃO MIMO

8 TOIROS 8
DE MANUEL E CARLOS VEIGA

CAMPO PEQUENO
Hoje, às 22 horas

FORAM ENVIADAS MAIS TROPAS DE LISBOA PARA LUANDA

LUANDA, 17 — (ANI/R/FP) — O M.P.L.A. continua a controlar esta capital, após os combates que se registaram entre as F.A.P.L.A. e o E.L.N.A. (Exército da F.N.L.A.)

. Enquanto ontem prosseguiam as conversações entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. o ministro português Melo Antunes regressou a Lisboa para se reunir com o Conselho da Revolução, e expor a este órgão político a actual situação de Angola.

A cidade continuam a chegar inúmeros refugiados, mas ontem iniciou-se a ponte aérea entre Luanda e Lisboa. De facto, encontra-se já a operar um avião «DC 10» da Swissair que transportou os primeiros 250 passageiros para Lisboa. Este avião regressou já á capital angolana de onde voltará a partir esta madrugada com destino a Portugal.

Por outro lado, chegaram a Luanda tropas portuguesas vindas de Lisboa que vieram reforçar as que aqui se encontravam estacionadas. Trata-se de um contingente composto por três companhias; uma de caçadores, outra de comandos, e uma de fuzileiros.

Muitas pessoas estão hoje a voltar ao trabalho, embora se calcule que serão necessários alguns dias para que o abastecimento de produtos alimentares se normalize na capital.

Uma fonte habitualmente fidedigna revelou que o general Silva Cardoso pediu o auxílio das Nações Unidas para fornecer comida durante quinze dias a cerca de cinco mil pessoas em Luanda.

A grande incógnita neste momento é o que vai fazer agora a F.N.L.A. depois de ter sido expulsa praticamente da capital.

O presidente da U.N.I.T.A., dr. Jonas Savimbi, cujo movimento não se envolveu na luta, declarou que colocou as suas forças à disposição do alto-comissário.

Interrogado numa entrevista radiodifundida sobre a eventualidade de a O.N.U. ou outras forças estrangeiras de manutenção da paz intervirem em Angola, Savimbi respondeu que seria um risco que os angolanos correriam se fossem incapazes de manterem eles próprios a ordem.

As F.A.P.L.A. do M.P.L.A. são pouco visíveis na cidade, onde unicamente o Exército Português, reforçado desde anteontem com companhias de tropas especiais vindas de Portugal de avião, garante agora a ordem no centro da cidade e nos bairros vizinhos.

Desmente-se igualmente, em numerosos meios, que forças portuguesas tenham combatido «abertamente ao lado do M.P.L.A.», como foi dito frequentemente. Mas poderá ter acontecido que, a título individual, acrescenta-se, alguns militares portugueses tenham ajudado tal ou tal movimento, mas nunca esse apoio tomou a amplitude que alguns pretenderam dar-lhe.

A população de Luanda, avaliada em cerca de 550 mil habitantes, há, quatro dias que luta com falta de pão. Os alimentos tornam-se raros. Os restaurantes trabalham com dificuldade e muitos fecharam. As lojas estão quase vazias. Por outro lado, os serviços de limpeza das ruas não têm actuado e o lixo acumula-se sobre os passeios. Luanda tornou-se uma cidade suja...

Não há qualquer número oficial relativo ao balanço dos últimos combates. Algumas fontes falam de 800 a mil mortos, mas estes cálculos são «suoerficiais».